



UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**LUCAS FELIPE DOS SANTOS RAMOS**

**O FUTSAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM SERGIPE**

**ARACAJU  
2021**

**LUCAS FELIPE DOS SANTOS RAMOS**

**O FUTSAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM SERGIPE**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente- Universidade Tiradentes.

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. VERA MARIA DOS SANTOS**

**ARACAJU  
2021**

---

R175f Ramos, Lucas Felipe dos Santos  
O futsal como prática educativa em Sergipe / Lucas Felipe dos Santos Ramos;  
orientação [de] Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Maria dos Santos – Aracaju: UNIT, 2022.

66 f. il ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2022

1. Desporto educacional. 3. Futsal 4. História da educação I. Ramos, Lucas Felipe dos Santos. II. Santos, Vera Maria dos (orient.) III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 796.332.093.584(813.7)

---

Bibliotecária Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

**LUCAS FELIPE DOS SANTOS RAMOS**

**O FUTSAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM SERGIPE**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente- Universidade Tiradentes.

Aprovado em: 16/ 12/ 2021

BANCA EXAMINADORA:

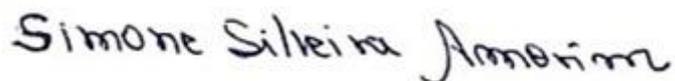
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria dos Santos



Examinadora Externa: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sônia Pinto Albuquerque Melo



Examinadora Interna: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Silveira Amorim



**ARACAJU  
2021**

“O esporte pra sempre será a força da alma, e  
o respiro do corpo”.  
Daniel Paixão

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me permitir realizar tantos sonhos durante essa minha vida. Obrigado por me permitir errar e crescer com esses erros, por não me permitir desistir em meio às dificuldades e principalmente por ter colocado pessoas especiais em minha vida.

A Universidade Tiradentes e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, ressaltando que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, de fundamental importância para a concretização dessa dissertação.

A professora Doutora Vera Maria dos Santos, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação. Por tantas vezes que nos reunimos e, embora parecesse difícil, a senhora sempre mostrou que era possível, seja com os puxões de orelha ou palavras de incentivo. Obrigado por acreditar em mim.

Aos membros da banca examinadora, Prof<sup>a</sup> Sônia Pinto Albuquerque Melo e Prof. Simone Silveira Amorim, que gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta Dissertação. Agradeço o cuidado com este trabalho.

A Professora Isabela Albuquerque, pela dedicação, competência, apoio e todo conhecimento compartilhado. Obrigado por acreditar em mim e por todos os incentivos na reta final. Seus conselhos e disposição mostraram-me que eu era capaz.

Aos colegas do curso de mestrado e do grupo de pesquisa, sempre dispostos a contribuírem de alguma forma com o trabalho.

Em especial, ao amigo, Michael Douglas, que me acompanha desde a graduação. Obrigado pela parceria, pelos trabalhos realizados em conjunto, e pela preocupação e apoio para a construção deste trabalho. Você foi e está sendo muito mais que colega de faculdade.

Ao amigo Ricardo Costa, deixo um agradecimento especial, por todos os conselhos e apoio durante minha vida, afinal, você tem grande parcela de culpa para a conclusão deste trabalho. Se eu cresci e realizei sonhos foi porque tive a oportunidade de tê-lo como amigo e professor.

Aos professores do Colégio de Aplicação, em Especial ao Professor Genival Martires e ao Dagoberto de Oliveira Machado. Graças a vocês eu pude crescer enquanto pessoa e profissional.

Agradeço ao Grupo de Estudos do Futsal Sergipano, na figura do professor Oswaldo Mendonça pela parceria acadêmica. Sem vocês esse trabalho não teria acontecido.

À minha mãe e ao meu pai deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, dedicação, compreensão e perdão que vocês me dão a cada novo dia. Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ter pais tão especiais. E aos meus irmãos queridos, Nanderson Ramos e Emmilly Ramos, sempre prontos a me apoiarem em tudo nesta vida.

À minha namorada Lara, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Obrigado por permanecer ao meu lado, mesmo sem a atenção devida e depois de tantos momentos de lazer perdidos. Obrigado pelo presente de cada dia, pelo seu sorriso e por saber me fazer feliz.

Aos meus amigos e professores Delson Lustosa, Lúcio Marques e Prof. Estélio Dantas, por toda a parceria e incentivo a ingressar nas pesquisas, vocês foram fundamentais para essa conquista. Gostaria de Agradecer aos meus amigos, cabe mencionar alguns: Igor Ferreira, Vinicius Cardoso, Lucas Lima, George Basílio, Adson Cavalcanti, Manoel Vasconcelos e todos que acreditaram em mim, meu muito obrigado a todos!

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o Futsal como prática educativa, a fim de apresentar as questões históricas do Futsal em Sergipe e discutir o Futsal como prática educativa; igualmente, aprofundava-se na história da educação voltada ao desporto e o Futsal sergipano. Essa pesquisa tem como marco temporal os anos de 1960 a 1998; o período inicial corresponde, de acordo com a Federação Sergipana de Futsal, ao início dessa prática esportiva; já o marco final, compreende ao momento da criação da Lei Pelé, na qual muda a perspectiva do Futsal enquanto modalidade esportiva. A partir disso, foram estudados os antecedentes históricos do desporto e da modalidade no Estado, para melhor entender essa prática enquanto manifestação escolar. A metodologia, de cunho quali-quantitativo e de natureza exploratória foi desenvolvida a partir de etapas distintas e complementares, como: Levantamento e estudo bibliográfico, a fim de consubstanciar a compreensão da temática e a escrita do trabalho; Pesquisa documental por meio de jornais (A Gazeta de Sergipe, Jornal de Sergipe e Jornal da Cidade), em especial dos anos de 1960, para obter informações sobre as primeiras competições da modalidade precursora do futsal, o Futebol de salão; bem como a consulta de legislações, como a Lei Pelé, que norteia a natureza do desporto e suas manifestações. Através desse levantamento, foi possível construir uma linha histórica do Futsal em Sergipe e seu papel educacional. A pesquisa nos fez também identificar dados importantes que permitem entender o cenário do desporto sergipano, com ênfase no Futsal e na prática educativa de ambos. A partir desse entendimento, foi possível gerar um questionário, produto que possibilitará pesquisas futuras dentro do âmbito da educação, educação física e desporto.

**Palavras-chaves:** Desporto Educacional. Futsal. História da Educação.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze Futsal as an educational practice, in order to present the historical issues of Futsal in Sergipe and discuss Futsal as an educational practice; equally, it went deeper into the history of education focused on sport and Futsal in Sergipe. This research has as time frame the years from 1960 to 1998; the initial period corresponds, according to the Sergipe Futsal Federation, to the beginning of this sport practice; the final milestone comprises the creation of the Pelé Law, which changes the perspective of Futsal as a sport. From this, the historical antecedents of the sport and of the modality in the State were studied, to better understand this practice as a school manifestation. The methodology, of a quali-quantitative and exploratory nature, was developed from distinct and complementary stages, such as Survey and bibliographic study, in order to substantiate the understanding of the theme and the writing of the work; Documentary research through newspapers (A Gazeta de Sergipe, Jornal de Sergipe and Jornal da Cidade), especially from the 1960s, to obtain information about the first competitions of the precursor modality of futsal, indoor soccer; as well as the consultation of legislation, such as the Pelé Law, which guides the nature of sport and its manifestations. Through this survey, it was possible to build a historical line of Futsal in Sergipe and its educational role. The research also made us identify important data that allow us to understand the sport scenario in Sergipe, with emphasis on Futsal and its educational practice. From this understanding, it was possible to generate a questionnaire, a product that will enable future research within the scope of education, physical education, and sport.

**Keywords:** Educational Sport. Futsal. History of Education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Abordagem temática da dissertação, visão do macro ao micro	20
<b>Figura 2:</b> Organograma da Dissertação de Mestrado	22
<b>Figura 3:</b> Representação da Associação Atlética de Sergipe (1925)	28
<b>Figura 4:</b> Praça Dom José Tomaz- Aracaju/SE	30
<b>Figura 5:</b> Inauguração da Grande Praça de Esportes/SE	31
<b>Figura 6:</b> Primeiro Campeonato de Futebol de Salão em Sergipe- 1960	34
<b>Figura 7:</b> Delegação Sergipana recebe título honroso-1961	37
<b>Figura 8:</b> Desfile de abertura dos III Jogos da Primavera de Sergipe (17/09/1966)	38
<b>Figura 9:</b> Final do Futsal definido nos Jogos da Primavera-SE (2019)	42
<b>Figura 10:</b> Ampulheta do desenvolvimento Motor	53

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Dissertações e Teses obtidas em prospecção	16
<b>Quadro 2:</b> Natureza e Finalidades do Desporto	47
<b>Quadro 3:</b> Métodos de Ensino no Esporte.	55
<b>Quadro 4:</b> Cronograma de conteúdos do Futsal para o ensino fundamental	56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODAP/UFS	Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe	13
GEPCCCE	Grupo de Estudos e Pesquisas: Colonização, Cultura e Educação	13
FUTSAL	Futebol de Salão	13
CHELEF	Congresso Brasileiro de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física	19
PPED	Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes	23
SIBIUFS	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe	23
QMERLP	Questionário Mendonça de Entendimento a respeito da Lei Pelé	27
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura	36
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	38
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	39
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão	40
ACM	Associação Cristã de Moços	41
FIFA	Federação Internacional de Futebol	42
BNCC	Base Nacional Comum Curricular	60

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	20
<b>3</b>	<b>O SURGIMENTO DO FUTEBOL DE SALÃO</b>	23
3.1	O Futebol de Salão em Sergipe: marcas do passado	23
3.2	O Futebol de Salão em Sergipe: marcas do presente	43
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES PARA O ESPORTE, O DESPORTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.</b>	55
4.1	O Futsal como prática educativa	60
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	66
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	68

## 1 INTRODUÇÃO

A minha relação com o esporte teve início na infância, quando ainda estudava no do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS). O Futsal foi a prática esportiva que eu mais me identifiquei, levando-me a pensar em uma futura carreira profissional; durante anos desejei ser um jogador da modalidade.

Além do sonho em ser um jogador profissional, no CODAP conheci o objetivo educativo do desporto com os meus treinadores e professores, que abordavam através da prática esportiva, aspectos de socialização, saúde e moralidade. A partir disso, no período de 2008 a 2014, pude realizar um antigo sonho: tornar-me um atleta da equipe de Futsal e participar de diversas competições escolares, o que posteriormente, estimulou-me à opção pelo curso de Educação Física no nível superior.

No ano de 2015, já aluno do curso de graduação na Licenciatura em Educação Física, tive a oportunidade de retornar ao CODAP na condição de árbitro nos eventos esportivos do Colégio. Subsequentemente, já formado em Educação Física, participei de um projeto orientado pelo professor Dagoberto de Oliveira Machado, no qual o principal objetivo era fazer com que os alunos tivessem a vivência do Futsal dentro do seu processo de formação.

Esse caminho percorrido com o Futsal, e toda importância da modalidade ficou ainda mais evidente quando ingressei no curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Tiradentes, no ano de 2018. A disciplina Futsal trouxe-me outra perspectiva sobre a modalidade, graças às aulas e as experiências adquiridas. Ainda na graduação, a disciplina História da Educação Física e a História da Educação despertaram em mim o interesse em estudar a história do Futsal como prática educativa. Desse modo, o esporte que ajudou na minha formação, como cidadão e Professor de Educação Física, conduziu-me também para o mundo das pesquisas acadêmicas.

No decorrer da graduação, participando do Grupo de Estudos e Pesquisas: Colonização, Cultura e Educação (GEPCCCE/UNIT/CAPES), orientado pela professora Dra. Vera Maria, a partir das leituras e discussões realizadas, o interesse pela temática aumentou. Na ocasião, fui convidado para participar como bolsista de um projeto de Iniciação Científica, intitulado: Livros didáticos na província de Sergipe (1905), sob a orientação da citada Professora.

A partir dessa experiência primária com o esporte e com a iniciação científica, em conjunto com os conhecimentos e vivências obtidas durante a graduação, surgiu a motivação do ingresso no mestrado em Educação, tomando como objeto de estudo, justamente os pilares da minha vida acadêmica e profissional: o desporto, o Futsal e a educação.

Já durante o mestrado, no decorrer de várias reuniões no Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação (GEPCCCE) e o inédito ingresso no grupo de estudos do Futsal Sergipano, coordenado pelo professor Oswaldo Mendonça, personalidade histórica do Futsal sergipano, pude reafirmar ainda mais o interesse em desenvolver a pesquisa anunciada e aprofundar-me em seus conceitos.

Dessa maneira, e diante dessas motivações expostas, surgiram diversas indagações a respeito do fenômeno desporto: Quando e como surgiu o Futsal em Sergipe? Qual o paralelo entre prática educativa e o Futsal?

A partir das questões norteadoras, definiu-se como objetivo geral: Analisar o Futsal como prática educativa; e como objetivos específicos: apresentar as questões históricas do Futsal em Sergipe; Discutir o Futsal como prática educativa.

No que se refere ao marco temporal da pesquisa, o período inicial, 1960, corresponde, de acordo com a Federação Sergipana de Futsal, ao primeiro aparecimento dessa prática esportiva, intitulada de Futebol de Salão<sup>1</sup>, ao passo que, em 1989, compreendeu ao momento da transição, da mudança de Futebol de Salão (modalidade inicial do Futsal) para o Futsal.

Percebeu-se a necessidade de estender a pesquisa à criação da Lei de nº 9.615 de 24 de março de 1998, também conhecida como Lei Pelé (BRASIL, 1998). Ela traz um novo entendimento sobre o desporto, bem como as suas manifestações. Esta consulta foi fundamental para melhor compreender a tríade: Educação, Desporto e Futsal.

Para a abordagem desses temas, um dos conceitos utilizados nessa dissertação é o da Prática Educativa que para Marques e Carvalho (2016, p. 123) “trata-se de um conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e

---

<sup>1</sup>O Futebol de Salão é uma modalidade na qual deu origem ao Futsal, esportes semelhantes nas quais umas das maneiras de notar as diferenças são pelas regras, por exemplo: No Futebol de Salão joga-se com uma bola mais pesada e as dimensões da quadra de jogo são diferentes. Portanto, existem várias diferenças entre as modalidades.

operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”.

O Segundo conceito é o de Esporte/Educação, definido por Tubino, Tubino e Garrido (2006, p. 49):

O Esporte Educacional, também chamado de Esporte na Escola, é aquele que apresenta possibilidade de fortalecimento e preservação de valores, podendo ser oferecido para crianças e adolescentes fora da escola (comunidades em estado de carência, por exemplo). O Esporte Educacional deve estar referenciado nos princípios da: inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade.

Esses conceitos têm o desporto como dimensões essenciais da cultura e da educação, por desenvolver diversas habilidades no ser humano, integrando-os plenamente a sociedade. Cabe mencionar que desporto e esporte são utilizados com o mesmo significado, podendo ser acrescido no desporto todas as práticas esportivas sem regras formais e de caráter lúdico (TUBINO, 2010).

Sendo assim, ainda para Tubino (2010), Desporto e Esporte são todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações, e/ou a obtenção de resultados na competição.

Nessa perspectiva, observa-se o desporto como uma das ferramentas da educação para a formação da cidadania; isso se fundamenta no conceito de Esporte enquanto fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores, entre eles: a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana (TUBINO; TUBINO; GARRIDO; 2006).

Como já afirmado, para a construção desse trabalho foi realizada uma coleta de dados por meio de jornais, em especial do ano de 1960. Neles foram encontradas informações sobre as primeiras competições da modalidade percussora do Futsal, o Futebol de Salão. Os jornais consultados foram: A Gazeta de Sergipe, Jornal de Sergipe e Jornal da Cidade<sup>2</sup>. Foi realizada também, uma pesquisa no Banco de

---

<sup>2</sup>Os jornais utilizados encontram-se disponíveis no projeto de Digitalização de Jornais Sergipanos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) através da Biblioteca Central da UFS, em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe através de um convênio com a Petrobrás.

Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Sergipe e no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Entre os achados, foram identificados alguns trabalhos que abordam sobre o desporto e o Futsal como uma prática educativa, conforme evidenciado no Quadro 1:

**Quadro 1-** Dissertações e Teses obtidas em prospecção

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano/ Natureza do trabalho</b>	<b>Local</b>
FERNANDES, Cristina Aparecida Olímpio.	O Futsal como processo educativo e de lazer em um projeto social na região do Barreiro, em Belo Horizonte.	2016/ Dissertação.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
FERREIRA, Rita Cláudia Batista.	O Esporte como prática Hegemônica na Educação Física: De onde vem essa História?	2006/ Dissertação.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas	Da “Escolarização do Esporte” à “esportivização da escola”: Tradição e espetáculo no Jogos da Primavera em Sergipe - (1964-1995).	2008/Tese.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
NUNES, Fábio Luís Santos.	Concepções Pedagógicas de Educação Física na revista Nova Escola (1986-2010): Da adesão à educação pelo movimento à adequação aos PCNs.	2013/ Dissertação	Biblioteca Digital de Teses e dissertações da Universidade Federal de Sergipe.
VIEIRA, Anderson.	Fundamentos esportivos de Futsal: O lúdico no processo ensino e aprendizagem.	2010/ Dissertação	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
SANTANA, Angélica Jesus de.	As práticas Pedagógico-Educativas da Educação do corpo no Ensino primário em Sergipe- 1889-1930.	2008/ Dissertação.	Biblioteca Digital de Teses e dissertações da Universidade Federal de Sergipe.
SEABRA, André Luis dos Santos.	Bases Teóricas e conceituais da Pedagogia do Esporte.	2016/ Dissertação.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
SILVA, Hillana Mayara Lessa.	A Educação Física na formação de jovens e adultos de escolas públicas do sertão sergipano: Um estudo de caso	2017/ Dissertação.	Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes.
VICARI, Paulo Renato	A transição do Futebol de Salão para o Futsal: Um percurso histórico no Rio Grande do Sul.	2015/ Dissertação.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

**Fonte:** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021); Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (2021); Biblioteca Digital de Teses e dissertações da Universidade Federal de Sergipe (2021).

**Elaboração:** do autor (2021).

Para o entendimento do Futsal como uma prática educativa em Sergipe, igualmente foi necessário buscar trabalhos que contextualizassem a prática esportiva para os professores. Pires (2019) destaca que a modalidade esportiva Futsal é uma das mais trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, devido a sua semelhança com o esporte com o maior número de adeptos no Brasil, o futebol.

Todo aumento desse número de participantes do Futsal e sua inserção dentro das escolas tem uma justificativa, para Junior (2008, p.35) trata-se de uma esportivização, que é “o processo mediante o qual, os passatempos, divertimentos e jogos vão se convertendo em práticas institucionalizadas, denominada desportos”. Inicialmente o desporto imputou nas escolas uma Educação Física com o objetivo de manutenção da saúde e principalmente uma função cívica em conjunto com as demais modalidades, impregnando-se um discurso de cunho educativo.

O esporte, não obstante, tornou-se o conteúdo praticamente exclusivo da Educação Física. A “esportivização” da escola se deu, na escola particular pela prática e na escola pública pelo desejo da prática, pela confluência de um movimento histórico internacional que radicava uma cultura moderna, jovem e espetacular, reconstruindo as tradições aos moldes do espetáculo. Compreendendo que tais reflexões/inquietações, atinentes ao processo de “esportivização” da sociedade, em pleno vigor das relações espetaculares, incidem diretamente sobre o estado de Sergipe na condução da política educacional, das relações entre educação física e esportes nos jogos escolares, sobretudo na ação efetiva dos professores (JUNIOR, 2008, p.43).

Já Fernandes (2016), que estudou o Futsal como processo educativo e de lazer em um projeto social na região do Barreiro, em Belo Horizonte, discute a familiaridade com o Futebol. No que refere ao Futsal, apresenta como essa modalidade atingiu um alto índice de demanda e criação de competições, projetos e oficinas. Mostrou que além do cunho tecnicista, do aprender a chutar, a dominar, fundamentos do jogo em específico, houve uma compreensão maior desse esporte na escola, iniciando assim uma pedagogia para o esporte, como destaca Fernandes (2016, p. 15):

Nesse processo de compreensão mais ampla das possibilidades do trabalho com jovens através do futebol ou futsal, podemos, através de

ações pedagógicas, abordar temáticas contemporâneas com o grupo, como, por exemplo, a violência na sociedade e os reflexos no futebol, a formação do torcedor, a necessidade do trabalho em equipe, criar e manter laços de amizade, entender as diferenças, superar preconceitos, respeito ao companheiro de equipe e ao adversário, além de criarmos oportunidades também para que possam vivenciar o senso crítico.

Para isso, foram utilizados aspectos básicos que norteiam os esportes, como a disciplina, regras, normas e compromissos com horários estabelecidos; promovendo o ideal de que as crianças vejam o Futsal como uma forma de lazer, convivência com pessoas de regiões diferentes, além do processo de aprendizagem da modalidade, contribuindo para o processo educativo desses jovens (FERNANDES, 2016).

Por sua vez, Vieira (2010) desvela como se instaurou o lúdico nos processos de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, surgem as práticas educativas como meio de ampliar os horizontes com as propostas de democratização, humanização e diversificação da prática docente dentro do âmbito escolar. Origina-se assim uma nova vertente do esporte, que defende e respeita as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais de seus praticantes por meio de uma postura inovadora. Desse modo, o desporto inicia para uma caminhada baseada no ensino democrático, participativo, solidário e integrador.

Considerando o tema da pesquisa História do Esporte enquanto prática educativa, os trabalhos se mostraram relevantes para o entendimento da consolidação da Educação Física enquanto disciplina escolar e a prática esportiva presente na formação do aluno. Porém, o cenário encontrado no banco de dissertações e teses mostra uma escassez no estudo da história do Futsal enquanto prática educativa, trazendo apenas um estudo, intitulado A transição do Futebol de Salão para o Futsal: Um percurso histórico no Rio Grande do Sul, realizado por Paulo Renato Vicari (2015), que tratou de todo processo evolutivo do futebol de salão e como o mesmo transformou-se em Futsal, não abordando questões voltadas para a prática da modalidade nas escolas, sendo esse um dos trabalhos que serviram para o embasamento da pesquisa.

Outro trabalho utilizado foi o de Rogério da Cunha Voser (2015), intitulado de O Futsal e a Escola; em sua obra, o autor apresentou a história do Futebol de Salão e suas possíveis origens, sendo o primeiro autor a tratar o Futsal e suas perspectivas pedagógicas. Para Voser (2015), o ensino do esporte Futsal é um

elemento importante na sociedade, visto que o mesmo se coloca como meio de promoção da saúde e da educação de crianças, segundo ele, o Futsal incorporado nas escolas favorece um meio rápido de interação da criança com o meio que vive, oferecendo momentos de convívio social que procuram valorizar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais de seus praticantes.

As obras do autor Manoel Tubino, também serviram como embasamento para a construção da pesquisa, visto que o autor apresenta o processo de intelectualização do esporte, apontando toda história do esporte e sua presença na cultura da humanidade, debatendo as diversas nuances e processos de concretização do esporte como fenômeno social imprescindível para o processo de formação do cidadão, através da história do esporte. Tubino conceitua e reconhece o esporte-educação, criando o conceito e a vertente utilizada na presente pesquisa.

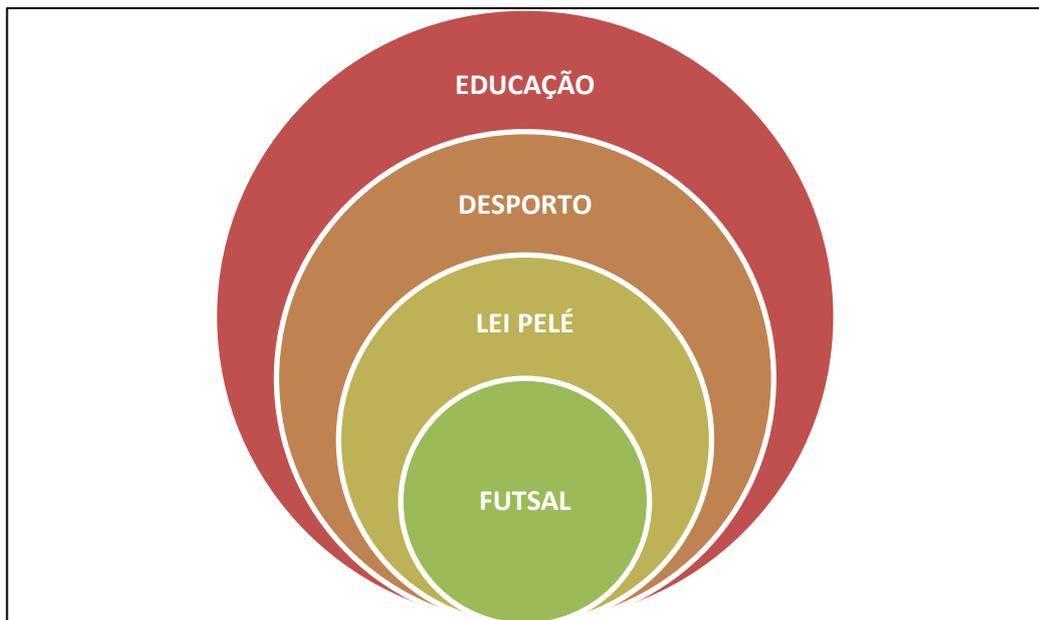
Dessa maneira, considera-se relevante apresentar de forma breve como o campo de História do esporte vem se consolidando no Brasil, de modo a compreender o Desporto e o Futsal como prática educativa inerente da cultura do povo sergipano. Para isso, cabe ressaltar a importância dos espaços de discussão relacionados a temática da História e da Educação Física característicos do tema, como o Congresso Brasileiro de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física – CHELEF, que chega em sua XVIII edição em 2019, tanto como a crescente de livros e periódicos sobre o tema, a revista Recorde que trata especificamente sobre a História do Esporte como práticas corporais institucionalizadas do ponto de vista das ciências humanas e sociais.

Mediante esse cenário e para responder as questões apresentadas no âmbito da presente pesquisa, a dissertação foi estruturada a partir dos seguintes capítulos: 1. Introdução, apresentando o contato com o objeto, conceitos e objetivos do presente trabalho; 2. Procedimentos Metodológicos, no qual se apresenta a forma como foi construída a dissertação; 3. O Surgimento do Futebol de Salão, com o objetivo de aprofundar a história de uma modalidade antecessora do Futsal, para conhecer como esse esporte insere-se historicamente na cultura do povo sergipano; 4. Considerações e Proposições para o Esporte, o Desporto e a Educação Física, a fim de resgatar a historicidade do esporte e ressaltar suas contribuições e participações na sociedade de acordo com as mudanças históricas ocorridas no país e dessa forma abordar Futsal enquanto Prática Educativa, com o intuito de discutir uma nova perspectiva do Futsal dentro das escolas, amparado pela Base Nacional

Comum curricular; e 6. Considerações Finais, que contempla as conclusões obtidas desse estudo.

Diante do exposto, o presente trabalho parte de discussões acerca do Desporto, do Futsal e de ambos enquanto prática educativa, debates esses ocorridos no Grupo de Pesquisa do Futsal Sergipano, coordenado pelo professor Oswaldo Mendonça, onde surgiram questionamentos sobre como o desporto está sendo trabalhado no cenário sergipano, como visto da Figura 1.

**Figura 1** – Abordagem temática da dissertação, visão do macro ao micro.



**Elaboração:** do autor, (2021).

A dissertação está inserida dentro do macro que é a educação, partindo para o desporto, visto a importância e contribuições em diversos períodos históricos da humanidade, apresentando-se em diversas nuances, essas características do desporto estão conceituadas com a criação da Lei Pelé, que regulamenta as categorizações do desporto. Diante disso o objeto escolhido é o Futsal, devido toda a sua importância para a população sergipana.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizada no âmbito da História da Educação, o presente estudo é uma pesquisa de caráter histórico documental, na qual foi baseado para a construção do primeiro capítulo que, segundo Batista & Campos (2015), tem como obter dados ou informações sobre determinados fenômenos. Além disso, o estudo se apresenta como uma pesquisa qualitativa, descritiva, e de natureza exploratória (GOMES; GOMES, 2019).

Já em relação à busca histórica realizada, essa foi de caráter puramente qualitativo, pois se buscou mostrar não apenas a aparência do fenômeno do desporto e do Futsal como prática educativa, mas também se inseriu em sua estrutura a essência o latente e observável (TRIVINOS, 1987).

A modalidade qualitativa, de pesquisa, para Mynayo (1992), não se fundamenta apenas em compreender os significados, mas procura as raízes destes, além da busca por suas causas e suas relações em um quadro mais amplo, isto é, situa-se em uma microestrutura dentro de um traçado histórico do desporto e suas manifestações.

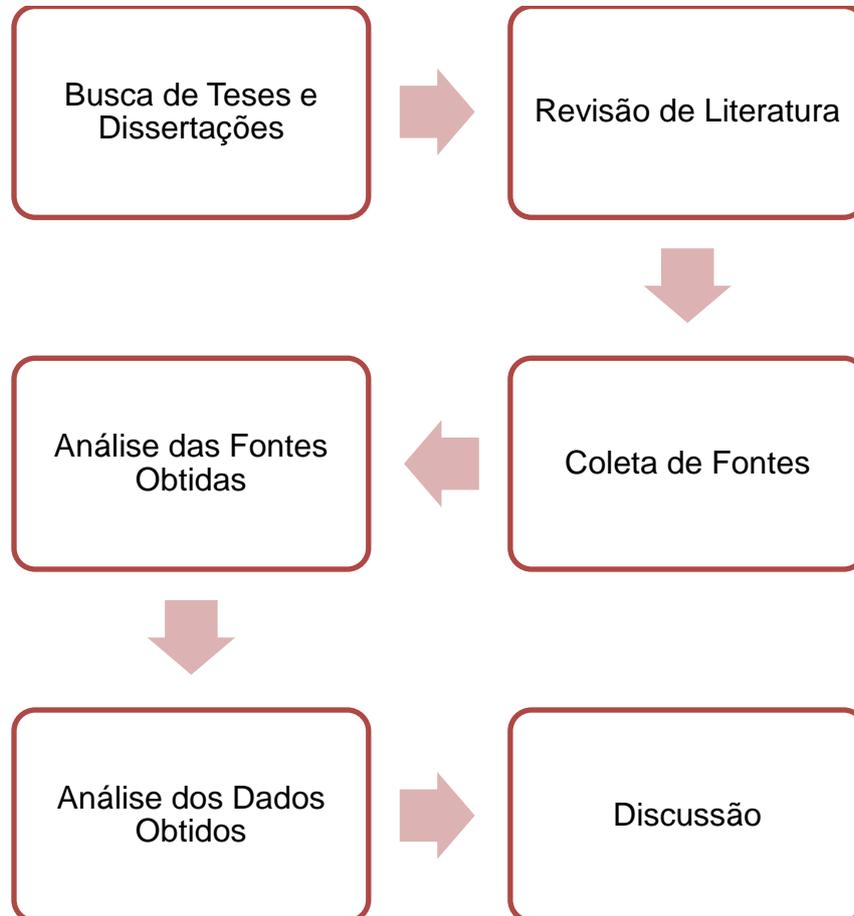
Para atingir os objetivos da pesquisa foram consideradas, além da coleta de dados, as mais diversas informações retiradas das fontes consultadas. Elas nos ajudaram a compreender a história do Desporto e do Futsal em Sergipe como prática educativa, além de suas contribuições para a sociedade sergipana. Essa maneira de pesquisar está consonância com Creswell (2007) que recomenda o emprego de diferentes alegações de conhecimentos, estratégias de investigação, métodos de coletas e análise de dados.

Deste modo, para uma compreensão da realidade, o presente estudo tem também como característica a pesquisa histórica documental:

A pesquisa histórica fundamenta-se no pressuposto de que a análise do passado permite melhor observar o caráter ideológico das práticas e concepções prescritas no presente. A pesquisa histórica possibilita a teorização sobre os fenômenos organizacionais contemporâneos, justamente por permitir um melhor entendimento sobre problemas, temas priorizados e aspectos gerais relacionados à prática organizacional. Nesse sentido, a pesquisa histórica é algo importante para o avanço do conhecimento no campo dos estudos organizacionais favorecendo uma mudança de postura no meio que coloca a análise histórica em destaque (SILVA ET AL ,2019, p. 204):

Sendo assim, esta pesquisa tem os seguintes procedimentos apresentados na Figura 2:

**Figura 2 – Organograma da Dissertação de Mestrado**



**Elaboração:** do autor dessa dissertação, a partir da estrutura metodológica empregada no estudo (2021).

Como primeiro passo na construção da pesquisa foi realizado uma busca de teses e dissertações que abordassem sobre o desporto e a prática esportiva, e educativa partindo do macro: Brasil, ao micro: Sergipe. Assim, foram selecionadas dez dissertações e teses, retiradas do Banco de Teses e dissertações da Capes; da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes (PPED). Também foi pesquisada a História da Educação Física como disciplina escolar, a fim de contextualizar o estudo no campo da história da educação e da Educação Física.

Em seguida, foi realizada uma revisão de literatura e contextualização da história do desporto no âmbito educacional, sendo feitas pesquisa de livros, artigos,

teses e dissertações que abordassem sobre o tema história do desporto e da educação, principalmente, que tratassem isso na perspectiva do Futsal como prática educativa e da Lei Pelé. Após a revisão da literatura foi realizado a coleta de outras fontes, como jornais, sendo esses: A Gazeta de Sergipe, Jornal de Sergipe e Jornal da Cidade, principalmente nos anos de 1960. Tais jornais foram escolhidos por serem os principais do estado de Sergipe ao longo do século XX, além de destinarem espaços para abordar o futebol de salão e as práticas esportivas da sociedade sergipana na época.

O acesso a estes jornais foi feito por meio do acervo pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, que em parceria com o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe – SIBIUFS, em domínio público do site da *web*, [jornaisdesergipe.ufs.br](http://jornaisdesergipe.ufs.br), disponibilizaram Jornais sergipanos digitalizados de 1871 a 2004.

Outro ponto importante foram as visitas realizadas à Federação de Desportos Escolares, sendo elas: Secretaria do Estado da Educação e Federação Sergipana de Futsal, para a obtenção de documentos, regulamentos, e demais informações a respeito do futebol de salão e Futsal em Sergipe. Com isso, buscou-se compreender a história do desporto Futsal como prática educativa, pois o olhar e as possibilidades de interpretação do sujeito pesquisador são fundamentais para a condução das pesquisas, permitindo que a imaginação e a criatividade levem o investigador a novas perspectivas diante do objeto de estudo (TUZZO; BRAGA 2016).

Para a coleta e análise dessas fontes foram seguidos os procedimentos de Bacellar (2010); as partir de três principais procedimentos: fichamento das fontes; análise das fontes; e cruzamento de informações, realizando uma construção da memória organizacional que para Cortes (2017, p.2):

A construção da memória organizacional vem se tornando essencial no atual contexto social na medida em que as organizações são unidades inseridas na sociedade e a estruturação da sua memória viabiliza o seu compromisso social e a amplia o reconhecimento da sua atuação como unidade produtiva e de valor histórico e cultural. Esta construção transcorre lugares que reúnam fontes documentais originais ou de informação documental primária, assim como a produção de novos documentos derivados de depoimentos, bem como objetos materiais ou imateriais.

Por conseguinte, após a coleta e fotografia das fontes, o próximo passo sugerido por Bacellar (2010) foi a análise e interpretação das fontes, na qual foi

realizada uma transcrição dos jornais, posteriormente realizou-se o procedimento de cruzamento de informações no qual foram construídas relações com leis e regulamentações para a prática educativa do esporte na época, a fim de construir a história do Futsal como prática educativa para a sociedade sergipana.

### **3 O SURGIMENTO DO FUTEBOL DE SALÃO**

Nesse capítulo, estudaram-se as questões históricas do Futsal em Sergipe o surgimento do futebol de salão no mundo; em seguida, traçamos os caminhos do citado esporte em Sergipe, no intuito de melhor compreender as nuances e perspectivas do mesmo na cidade de Aracaju, capital de Sergipe. As fontes que deram suporte para a realização desse estudo foram os documentos da Federação Sergipana de Futsal e Jornais da época, dos quais se destacam o jornal Gazeta de Sergipe e o Correio de Sergipe. Escolhidos por serem os principais Jornais do estado de Sergipe ao longo do século XX, além de destinarem espaços para abordar o Futebol de Salão e as práticas esportivas da sociedade sergipana na época.

O Futebol de salão<sup>3</sup> surgiu em 1930, sob a orientação da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), sendo um esporte com um local específico, uma bola mais pesada e regras semelhantes ao do Futebol. No que diz respeito à criação desse esporte, existem duas teorias defendidas sobre o local de criação; entretanto, todos os autores abordam sobre uma modalidade antecessora que deu origem ao Futsal, o Futebol de Salão, que se assemelha com o Futsal em sua prática. Sobre o local de origem, o Futebol de salão conta com dos possíveis locais: Uruguai e Brasil.

Nos livros específicos de Futebol de Salão e Futsal, nota-se uma escassez no que tange a história dessas modalidades. Os livros encontrados tratam de aspectos técnicos e táticos da modalidade, trazendo assim o conteúdo histórico sem se aprofundar. Com isso, afirma-se que o futebol de salão surgiu na Associação Cristã

---

<sup>3</sup>O futebol de salão tem sua origem a partir do futebol, futebol de sete e futebol de cinco, tendo suas regras práticas semelhantes com a do esporte mais praticado no Brasil, uma maneira de notar a diferença dessas modalidades é o local onde é feita a prática, no futebol de salão sua prática ocorre em quadras e com um número de jogadores reduzidos, o que se difere das outras modalidades onde as mesmas são praticadas em campos gramados e com dimensões diferentes.

de Moços (ACM), em Montevideu (Uruguai) ou em São Paulo (Brasil). “No entanto, existe a concordância que a prática se consolidou e se difundiu através do Brasil.” (VICARI, 2015, p.33).

O único ponto comum entre as vertentes que tratam da origem do futebol de salão é o ano de sua primeira manifestação; os autores que contam sobre o percurso histórico da modalidade retratam que algo parecido com o Futsal surgiu na década de 30, particularmente um jogo de futebol, jogado em um ambiente diferente do habitual, a quadra.

Por volta de 1933, foram redigidas as primeiras regras, fundamentadas no futebol (essência do jogo), no basquete (tamanho da quadra), no handebol (trave e área) e no polo aquático (regulamentação de goleiro, que não pode sair do limite da área de meta). Com regras semelhantes ao do futebol, o local do jogo com as limitações de uma quadra de basquete, as traves e a área do goleiro iguais ao do handebol (VOSER, 2015, p. 45).

Para Vicari (2015) é válido abordar sobre a origem da prática desse esporte no Uruguai, visto o repertório desse país no Futebol; sendo campeão de dois campeonatos olímpicos (1924-1928), o país se tornou sede do primeiro campeonato Mundial de Futebol, o que culminou em uma crescente prática do Futebol no país (VICARI, 2015, p. 37).

Assim como traz Vicari (2015, p. 33), Voser (2015) também infere que o futebol de salão nasceu em Montevideu, no Uruguai, na Associação Cristã de Moços (ACM), onde se registra uma prática semelhante ao Futebol, praticada em ginásios, destinados ao basquete e ao voleibol, por um grupo de jovens que intitulavam a prática de *Indoor- football* cuja tradução refere-se a algo como futebol em um espaço fechado; em 1933, com o sucesso da prática nos momentos de lazer dos jovens, o professor Juan Carlos Ceriani Gravier decidiu escrever algumas regras para aquela nova prática, nascendo assim o futebol de salão (VICARI, 2015, p.33).

A outra vertente da história do Futebol de salão afirma que modalidade surgiu no Brasil, por volta de 1940. A Confederação Brasileira de Futsal acentua que a primeira prática do esporte surgiu na Associação Cristã de Moços no estado de São Paulo; justifica-se que no período existiam poucos campos livres para a prática do futebol, então surge a adaptação do esporte em quadras, modificando as regras e a bola com o passar do tempo, para que melhorasse as condições de jogo; essas adaptações surgem com o professor Habib Mahfuz, considerado o pioneiro do Futsal no Brasil.

A prática do futebol de salão no Brasil passou a ser adorada por adultos e crianças gerando assim uma apropriação cultural, que gerou problemas na década de 50. Surgiram problemas disciplinares com o esporte, pois o foco exacerbado pela vitória e o alto rendimento eram as principais características do povo brasileiro. Na década de 50 foram dados os primeiros passos para a institucionalização do Futebol de salão, pois até então o futebol de salão não possuía regras específicas e padronizadas para a prática em todo o território nacional e para a criação de campeonatos oficiais (VOSER E GIUSTI, 2015).

As primeiras regras publicadas só aconteceram em 1956, feita por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, em São Paulo. Dois anos após as primeiras federações de Futebol de salão ser criadas, segundo a Confederação Brasileira de Futsal, foram desencadeando as criações de Federações por todo o Brasil. Porém, só em 1979 que ocorre a fundação da Confederação Brasileira de Futsal, tendo como o seu primeiro presidente, Aécio de Borba Vasconcellos.

Somente na década de 80 do século XX, de acordo com Vicari (2015), o Futebol de Salão ganhou repercussão mundial, com a construção de diversas competições internacionais. Cabe destacar a primeira competição, o I Pan Americano de Futebol de Salão, ocorrido no México, que teve o Brasil como vencedor do campeonato. Anos depois, em 1982, ocorre o primeiro campeonato mundial de Futebol de salão, tendo mais uma vez a seleção Brasileira sagrando-se campeã da competição. Desse modo, o Futebol de salão devido a sua representatividade internacional começou a despertar o interesse da Federação Internacional de Futebol – FIFA, que segundo Vicari (2015, p. 42):

O sucesso da competição incomodou a FIFA que, a partir de então, passou a lutar pela apropriação desse esporte. A entidade começou a criar muitas dificuldades para todas as competições patrocinadas pela FIFUSA e a ameaçou por toda a década de 1980 criar um mundial para o futebol de cinco, uma versão do futebol de salão com alterações nas suas regras, praticado principalmente na Europa.

Entre as dificuldades, destaca-se a proibição por parte da FIFA da utilização do termo “Futebol” em qualquer entidade que não possuísse vínculo com a mesma. A federação Internacional de Futebol de Salão- FIFUSA, em resposta a proibição da FIFA cria um novo nome para sua modalidade, o Futsal, sendo uma abreviação do futebol de sala. Todavia, o nome acabou sendo adotado pela FIFA, só que dessa

vez como Futsal, competindo assim diretamente com a FIFUSA. Em setembro de 1988, o presidente da FIFUSA, pensando em um futuro melhor para o futebol de salão, aceitou um convite de reunião com a FIFA para a unificação das duas modalidades, nesse sentido, devido à força do Futebol mundial e, conseqüentemente, de sua federação o *Futebol de salão* tornou-se então o *Futsal* (VICARI, 2015).

### **3.1 O Futebol de Salão em Sergipe: marcas do passado**

Devido à popularização e a disseminação do Futebol em todo o país, uma das formas de manter a prática esportiva elitizada foi a criação de um esporte que distinguísse de toda a massa popular e essa questão não ocorreu diferente em Sergipe. Segundo Silva (2013), “essa prerrogativa essencial exigida estava em identificar em que tipo de classe social os seus integrantes pertenciam” (SILVA, 2013, p.110).

Assim, no citado estado, a prática do futebol de salão se iniciou e a partir da Associação Atlética de Sergipe, Instituição criada no início do século XX, sendo bastante importante para o desenvolvimento da sociedade sergipana da época (Figura 3). Fundada em 24 de maio de 1925, em Aracaju, a Associação Atlética de Sergipe foi um importante espaço de socialização e lazer da sociedade Sergipana no século XX; com a preocupação voltada à formação do ser humano nos aspectos voltados a sua integralidade, essa instituição via o esporte como principal meio de lazer e formação dos indivíduos, tendo como um dos seus principais objetivos o incentivo e a promoção de jogos e exercícios atléticos (SILVA, 2013).

Figura 3- Representação da Associação Atlética de Sergipe (1925)



**Fonte:** Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A partir de 1930 é possível identificar na Associação Atlética de Sergipe as primeiras manifestações que levaram a criação do futebol de salão, como destaca Silva (2013, p. 110):

Por menor que sejam as diferenças entre as modalidades identificadas a partir de um conjunto de regras, esse tipo de identificação social era parte fundamental do projeto de distinção a ser alcançado por estas instituições. Jogar futebol *society*, tornou-se um exemplo explícito da opção dessas pessoas pelo afastamento das outras camadas, onde o apreço pelo esporte era o mesmo, mas este não poderia ser reproduzido e vivenciado por todos da mesma maneira.

Silva (2013) ainda menciona que além de ser uma grande representante de festas tradicionais do estado de Sergipe, a Associação teve uma expressiva repercussão na prática esportiva, como um meio de prolongar a vida dos seus frequentadores através das aulas de Educação Física e Ginástica; o autor ressalta a Associação Atlética de Sergipe como uma espécie de suporte às atividades de foro social dos Sergipanos.

Devido ao número menor de participantes, o esporte passou a ser mais aceito e praticado por “toda a comunidade” sergipana, sendo adotado em salões e quadras destinadas ao basquete e voleibol. A prática do então Futebol de salão ficou mais

acessível, pois por ser realizada em pequenos espaços, sua prática se tornou mais “fácil” para o plano de políticas públicas do governo e incentivo para os praticantes amadores que tanto se identificava com o amado Futebol de campo (VOSER, GIUSTI, 2015).

O Futebol de salão ganhou mais força com a chegada do professor Felix D’ávila<sup>4</sup>, importante professor que favoreceu a legitimação da Educação Física do estado de Sergipe. Em 1959, ele participou do evento intitulado Simpósio dos problemas Aracajuanos, cuja temática envolvia aspectos de Educação, Cultura, Saúde e Bem estar. O mencionado professor participou como relator na comissão de Educação e Cultura.

De acordo com Andrade (2014), Felix d’Ávila contribuiu fortemente para o desenvolvimento da educação e cultura dos sergipanos. Em 1959, o professor D’Ávila, atuando na comissão de um órgão destinado a educação e cultura no município de Aracaju, participou da elaboração de um documento que autorizou a criação do Centro Municipal de Educação Física e Desporto destinado para a prática do Futebol de Salão, Basquete e Voleibol.

Nesse processo, foi reivindicada a criação de uma superintendência de Educação Física, voltada para a orientação e a fiscalização dos desportos presentes no estado; também foi apontada a criação de duas praças públicas de desporto com quadras, uma localizada no Bairro Siqueira campos e outra na Praça da Bandeira. Com o Centro municipal de Educação Física e Desporto já criado, tais ambientes reforçariam ainda mais a prática do futebol de salão em Sergipe, prática esta facilmente aderida pela população sergipana (ANDRADE, 2014).

Com a construção e reformas de praças públicas em bairros tradicionais da capital sergipana e a forte influência do futebol no estado de Sergipe, as quadras destinadas as práticas de basquetebol e voleibol foram utilizadas para a prática do futebol de salão, pois a identidade brasileira com o futebol ficou mais consolidada devido ao título mundial da seleção do país em 1958, aumentando assim o número de praticantes do futebol de salão em todo território brasileiro. (VOSER; GIUSTSI, 2015) (Figura 4).

---

<sup>4</sup>Cursou Educação Física na Universidade do Brasil entre 1955-1958, na condição de bolsista do governo estadual de Leandro Maynard Maciel. Em Sergipe, além de ter lecionado nos colégios Atheneu, Tiradentes, Pio Décimo, Jackson de Figueiredo e Salesiano Dom Bosco, atuou como Inspetor de Ensino, vinculado ao MEC; atuou como diretor do Centro de Educação Física e Desporto no estado de Sergipe.

**Figura 4**– Praça Dom José Tomaz- Aracaju/SE



**Fonte:** Jornal Expressão Sergipana.

A conjuntura que o Brasil se encontrava com o Estado Novo<sup>5</sup>, o uso do esporte como vertente político-ideológica influenciou decisivamente na consolidação do esporte como prática social, visto que o Estado Novo tinha como principal objetivo controlar grande parte da sociedade para o fortalecimento do governo (JUNIOR; STRAPAVO, 2016).

Em Sergipe, as práticas esportivas, principalmente o futebol de salão, começaram a ser inseridas no âmbito do lazer da população sergipana. Porém, Botogoske e Holowate (2015) apontam que o esporte se adequou aos novos padrões estabelecidos com a entrada do Estado Novo. A prática esportiva serviu para reforçar a legitimação de valores no qual a sociedade passa a se inserir, tendo como suas principais características: Disciplina, rendimento, trabalho duro, competição e meritocracia, todos esses fatores aumentaram a relação da sociedade envolvendo questões de identidade e nacionalismo contribuiu para a formação de identidade de um povo. Essa vertente político-ideológica que também perpassou pelo futebol de salão ficou mais notória em Sergipe, com a grande repercussão da

---

<sup>5</sup>Em novembro de 1937, por meio de uma aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a Câmara dos Deputados e o Senado, instaurando o Estado Novo. Esse período será caracterizado por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história da Era Vargas. (JESUS; MENDONÇA; KIRSTEN, 2017).

criação de uma grande praça de esportes em conjunto com o estádio de Aracaju, sendo essa obra principal manchete do Jornal Correio de Aracaju no dia 20-04-1959 (Figura 5).

Figura 5 - Inauguração da Grande Praça de Esportes/SE

**Os sergipanos terão:**

# GRANDE PRAÇA DE ESPORTES

GOVERNO MANDA REINICIAR AS OBRAS DO ESTÁDIO DE ARACAJU — POSSE DO NOVO ADMINISTRADOR DO CAMPO

Em cerimônia realizada na tarde da última sexta-feira, 20 do corrente às 17 horas, o que contou com a presença honrosa do Governador do Estado, tomou posse na função de Administrador do Estádio de Aracaju, o sr. Wilson Queiroz da Silva, destacado dirigente do VASCO F. C.

Além da solenidade, teve lugar na mesma ocasião, o batimento da primeira pedra para construção da fachada do Estádio, bem assim conclusão das obras, interrompidas desde o início de sua construção.

Ao ato compareceu grande número de desportistas e dirigentes de clubes citadinos, destacando-se dentre eles, os srs. Robério Garcia e Isaías Alves do Nascimento, respectivamente presidente e vice da Federação

Sergipana de Desportos; Zoroastro Rodrigues Santos, presidente do Clube Esportivo Sergipe; sr. Loiola, presidente do Madureira F. C.; sr. Félix D'Ávila, presidente do Vasco F. C.; dr. João Marques Guimarães, chefe do Serviço de Divulgação do Estado; cap. Milton Santos, Ajudante de Ordens do Governador; dr. Marcelo Maciel, que vinha respondendo pela Administração do Estádio; dr. José Augusto, diretor do Departamento de Obras; engenheiro Toledo, do Escritório Saturnino de Brito; desportista João Schmidt, destacado procer paraletrino e dos cronistas esportivos Narciso Machado e Hilibrando Lima, o primeiro da Rádio Jornal de Sergipe e o último, da Gazeta dos Esportes.

Inicialmente usou da palavra

o Administrador do Estádio, recém-empossado, sr. Wilson Queiroz para manifestar sua alegria e dizer do seu agradecimento ao Governador Luiz Garcia, pela confiança que lhe depositara.

Prometeu tudo fazer em benefício do Estádio.

Seguiu-se com a palavra o Governador Luiz Garcia, dizendo dos propósitos de seu Governo de ajudar o Esporte de Sergipe, dentro das possibilidades financeiras do Estado. Salientou que a construção da fachada do Estádio não era uma obra adiável, e sim de caráter urgentíssimo por tratar-se parte mais essencial no próprio embelezamento do Estádio, e que tanto o enfiava em virtude de suas más condições, oferecendo-lhe aspecto desagradável de pes-

ma recomendação para o nosso Estado aos desportistas que nos visitavam.

O Esporte é função do Estado — disse o Governador Luiz Garcia —, ajudá-lo a crescer significa trabalhar para o maior fortalecimento físico e intelectual de uma raça. E concluiu suas breves palavras fazendo ver aos dirigentes de clubes e entidades ali presentes, a necessidade de um trabalho intenso

com a colaboração de todos, afim de somar todas as forças em favor de uma causa que não é do governo nem dos dirigentes do Esporte, sim, de todo povo sergipano.

Terminado o discurso do Sr. governador, sob aplausos dos presentes, foi franqueada a palavra, tendo-a usado o cronista Narciso Machado, em nome da

Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe e o sr. Isaías Alves do Nascimento, em nome da Federação Sergipana de Desportos.

Fimda a solenidade, o Governador Luiz Garcia foi cumprimentado por todos os presentes, bem assim o novo Administrador do Estádio, sr. Wilson Queiroz, a quem enviamos nossos aplausos com votos de uma boa gestão.

## Hoje, CRB x Confiança

A GRANDE ATRAÇÃO DOS DESPORTISTAS SERGIPANOS

Hoje, precisamente às 15.00 horas, estarão pisando o tapete verde do Est. Joaquim Ribeiro, as credenciadas equipes do "C. R. B.", do vizinho Estado de Alagoas e do "CONFIANÇA" campeão da nossa capital.

É uma pugna que desperta vivo interesse por parte do público citadino, mas que, trata-se de duas grandes representações e, de um modo geral, sergipanos e alagoanos sempre que

Fonte: Jornal Correio de Aracaju, 01-05-1959.

## GRANDE PRAÇA DE ESPORTES

Em cerimônia realizada na tarde da última sexta-feira, 20 do corrente mês às 17 horas, o que contou com a presença honrosa do Governador do Estado, tomou posse na função de administrador do Estádio de Aracaju, o Sr. Wilson Queiroz da Silva, destacado dirigente do Vasco F.C.

5. Além da solenidade, teve lugar na mesma ocasião, o batimento da primeira pedra para construção da fachada do Estádio, bem assim conclusão das obras, interrompidas desde o início de sua construção.

Ao ato compareceu grande número de desportistas e dirigentes de clubes citadinos, destacando-se dentre eles, os Senhores Robério Garcia e Isaías Alves do

10. Nascimento, respectivamente presidente e vice da Federação Sergipana de Desportos; Zoroastro Rodrigues Santos, presidente do Clube Esportivo Sergipe; Sr. Loiola, presidente do Madureira F. C. ; Sr. Félix D'Ávila, presidente do Vasco F. C. ; Dr. João Marques Guimarães, chefe do Serviço de Divulgação do Estado; cap. Milton Santos, Ajudante de Ordens do Governador; Dr. Marcelo Maciel, que vinha

15. respondendo pela Administração do Estádio; Dr. José Augusto diretor do Departamento de Obras; engenheiro Toledo, do Escritório Saturnino de Brito;

desportista João Schmidt, destacado prócer palestrino e dos cronistas esportivos Narciso Machado e Hildebrando Lima, o primeiro Rádio Jornal de Sergipe e o último da Gazeta Esportes.

**20.** Inicialmente usou da palavra o Administrador do Estádio recém-empossado, Sr. Wilson Queiroz para manifestar sua alegria e dizer do seu agradecimento ao Governador Luiz García, pela confiança que lhe depositará. Prometeu tudo fazer em benefício do Estádio.

Seguiu-se com a palavra o Governador Luiz García, dizendo dos propósitos **25.** de seu Governo de ajudar o Esporte de Sergipe, dentro das possibilidades financeiros do Estado. Salientou que a construção da fachada do Estádio não era uma obra adiável, e sim de caráter urgentíssimo por tratar-se parte mais essencial no próprio embelezamento do Estádio, e que tanto enfeitava em virtude de suas más condições, oferecendo-lhe aspecto desagradável de péssima recomendação para o

**30.** Nosso Estado aos desportistas que nos visitavam.

O Esporte é função do Estado- disse o Governador Luís García-, ajudá-lo a crescer significa trabalhar para o maior fortalecimento físico e intelectual de uma raça. E concluiu suas breves palavras fazendo ver aos dirigentes de clubes e entidades ali presentes, a necessidade de um trabalho intenso com a colaboração **35.** de todos a fim de somar todas as forças em torno do interesse comum, em favor de uma causa que não é do governo nem dos dirigentes do Esporte, e sim, de todo povo Sergipano.

A Cerimônia realizada para a posse do administrador da praça e posteriormente de toda a praça esportiva, ficou marcada pelo discurso do então governador Luiz Garcia que apresentou o objetivo do governo para com o esporte no fim da década de 50, que segundo o Correio de Aracaju (1959) o parlamentar recitou “O esporte é função do Estado, ajudá-lo a crescer significa trabalhar para o maior fortalecimento físico e intelectual de uma raça”. Deste modo, o futebol de salão passou a ser pensado na perspectiva do direito, o esporte passa para uma educação voltada ao tecnicismo e as políticas públicas contribuiriam para a demonstração de uma supremacia ideológica fortemente presente na época (TUBINO, 2010).

Devido à criação das primeiras políticas públicas, com a inauguração de praças voltadas para as práticas esportivas, houve um aumento notório de praticantes de futsal. Silva (2013) retrata a função importante que teve as agremiações como Cotinguiba Sport Clube (1909), Club Sportivo Sergipe (1909) e Aracaju Esporte Clube (1921), sobretudo com a oferta de atividades sociais e esportivas para a comunidade sergipana, colaborando assim para o fomento de competições amadoras e posteriormente na formação de atletas.

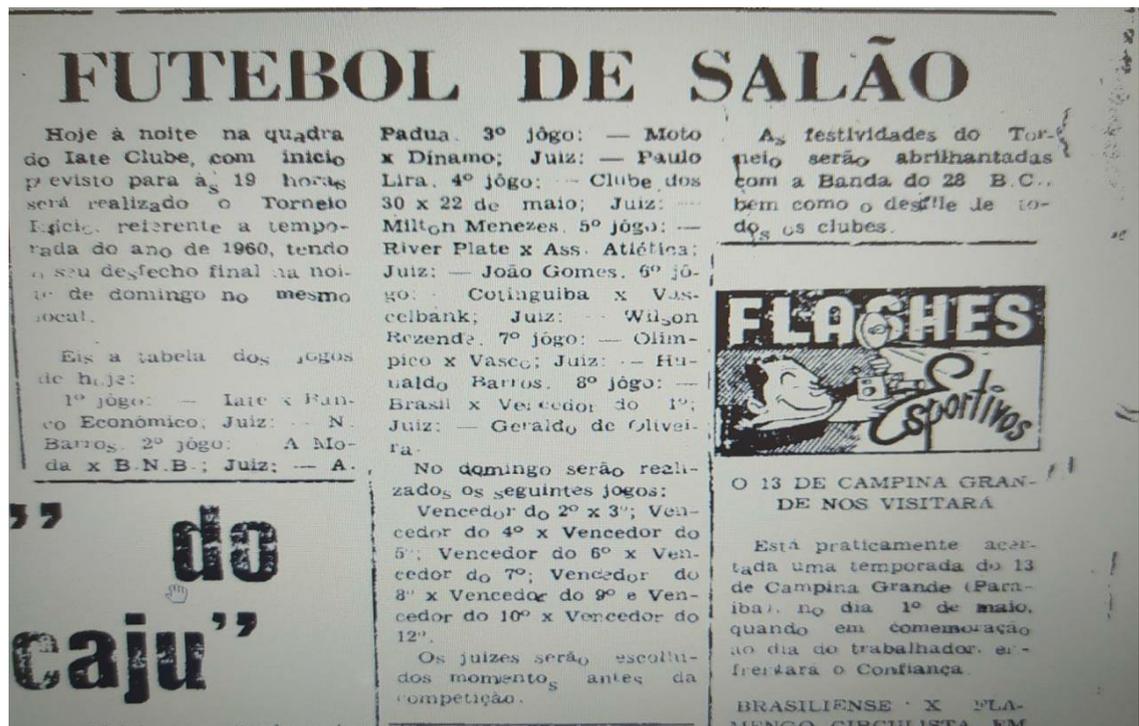
Como já apontado, tivemos dificuldades para obter informações sobre o Futebol de Salão, isso também aconteceu com a Federação Sergipana de Futebol de Salão; infelizmente há um número reduzido de publicações sobre o processo histórico, tanto no Brasil como em Sergipe. Soma-se a isso, a Pandemia que impossibilitou o acesso a vários locais. Entretanto, alguns documentos, dissertações, além do site oficial da Confederação Brasileira de Futsal e da Federação Sergipana de Futsal, apontam vestígios sobre o futebol de salão.

Dessa maneira é possível afirmar que a Federação Sergipana foi criada e inaugurada no dia 30 de abril de 1959, com o intuito de oficializar a prática amadora do futebol de salão em Sergipe. Vale ressaltar que a Federação, no início, não tinha presidente para tratar de assuntos relacionados a regulamentação desse esporte, ela ficara em conjunto com a então Federação Sergipana de desportos, tendo como o seu presidente Robério García.

Cabe mencionar que o Futebol de salão em Sergipe ainda seguia as mesmas dificuldades das outras federações; a padronização e regulamentação das regras do Futebol de salão, que ainda se assemelhava com o Futebol, devido a rejeição do Conselho Nacional de Desportos sobre a criação da Confederação Nacional de Futebol de salão, dificultando assim a nacionalização do Futebol (VICARI, 2015).

O primeiro registro de uma competição oficial de Futebol de Salão organizada pela então Federação Sergipana de Futebol de salão foi publicado por um importante jornal da época, o Jornal Gazeta de Sergipe. Essa primeira competição aconteceu em 19 de março de 1960; um torneio composto por 16 equipes, realizado na quadra do late Clube, localizado na capital sergipana, conforme figura 6.

**Figura 6 - Primeiro Campeonato de Futebol de Salão em Sergipe- 1960**



Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe, 1961.

## FUTEBOL DE SALÃO

Hoje a noite na quadra do late Clube, com início previsto para as 19 horas será realizado o torneio xxx, referente a temporada do ano de 1960, tendo seu desfecho final na noite de domingo no mesmo local.

Eis a tabela dos jogos de hoje:

5.1º jogo- late x Banco Econômico, Juiz: N. Barros; 2º jogo- A moda x B.N.B ; Juiz – A.Pádua; 3º Jogo – Moto x Dínamo, Juiz: Paulo Lira; 4º jogo: - Clube dos 30 x 22 de Maio, Juiz: Milton Menezes; 5º Jogo: - River Plate x Ass. Atlética, Juiz:- João Gomes; 6º jogo: Cotinguiba x Vascelbank, Juiz: Wilson Rezende; 7º jogo: - Olímpico x Vasco, Juiz:- Hunaldo Barros; 8º jogo: Brasil x vencedor do 1º jogo; Juiz:- Geraldo 10.de Oliveira.

No domingo serão realizados os seguintes jogos:

Vencedor do 2º x vencedor do 3º; vencedor do 4º x vencedor do 5º; vencedor do 6º x vencedor do 7º; vencedor do 8º x vencedor do 9º e vencedor do 10º x vencedor do 12º.

15. Os juízes serão escolhidos momentos antes da competição.

As festividades do torneio serão abrilhantadas com a banda dos 28 B.C., bem como o desfile de todos os clubes.

Entre as equipes participantes, percebem-se diversos Clubes sociais<sup>6</sup> que ofertavam diversas opções para o lazer sergipano no século XX. O estado sergipano na época ultrapassava mais de 45 mil habitantes e os anseios do governo para a modernização da capital e para trazer novos modos de entretenimento para os cidadãos fez com que a capital do estado, Aracaju, fosse um exemplo de modernização na política brasileira, entretanto ela sofria de segregação espacial e a dicotomia entre os ricos, negros e pobres, presentes na capital (MELO, 2013).

Os donos das indústrias estiveram diretamente envolvidos com o processo de mercantilização e profissionalização dos times de futebol, deixando o esporte de caráter exclusivo para a classe elitista, o exemplo disso se dá pelo grande espaço que os jornais da época atribuíam para o Futebol, deixando o Futebol de Salão para práticas amadoras de lazer e para as classes mais desfavorecidas.

Porém, o futebol de salão ganhou grande repercussão devido à facilidade de acesso a prática, pois o mesmo poderia ser praticado em quadras de basquete e voleibol, passando a ser um esporte bastante praticado por todas as classes sociais, principalmente dentro das escolas e Universidades.

Outro fator que merece destaque são os árbitros do primeiro campeonato de Futebol de Salão; os responsáveis por fazer com que os jogos não fugissem das regras e todos os adversários mantivessem a ordem e o comportamento adequado, algo que o governo prezava, de acordo com a conjuntura do País. Geraldo de Oliveira, árbitro do oitavo jogo do primeiro campeonato de futebol de salão, merece destaque pelos os seus feitos como um dos principais professores na época, como destaca Dantas Junior (2008, p. 201).

Conhecido popularmente como “Geraldão”, o professor não tinha curso superior, porém foi uma das grandes referências da educação física e do esporte em Sergipe desde a década de 1960 quando, na condição de técnico de futebol de salão, ajudou o colégio Tobias Barreto a se sagrar Tri-campeão dos Jogos da Primavera. Foi treinador da Associação Atlética de Sergipe e das categorias de base do futebol no tradicional Club Sportivo Sergipe por mais de 20 anos.

---

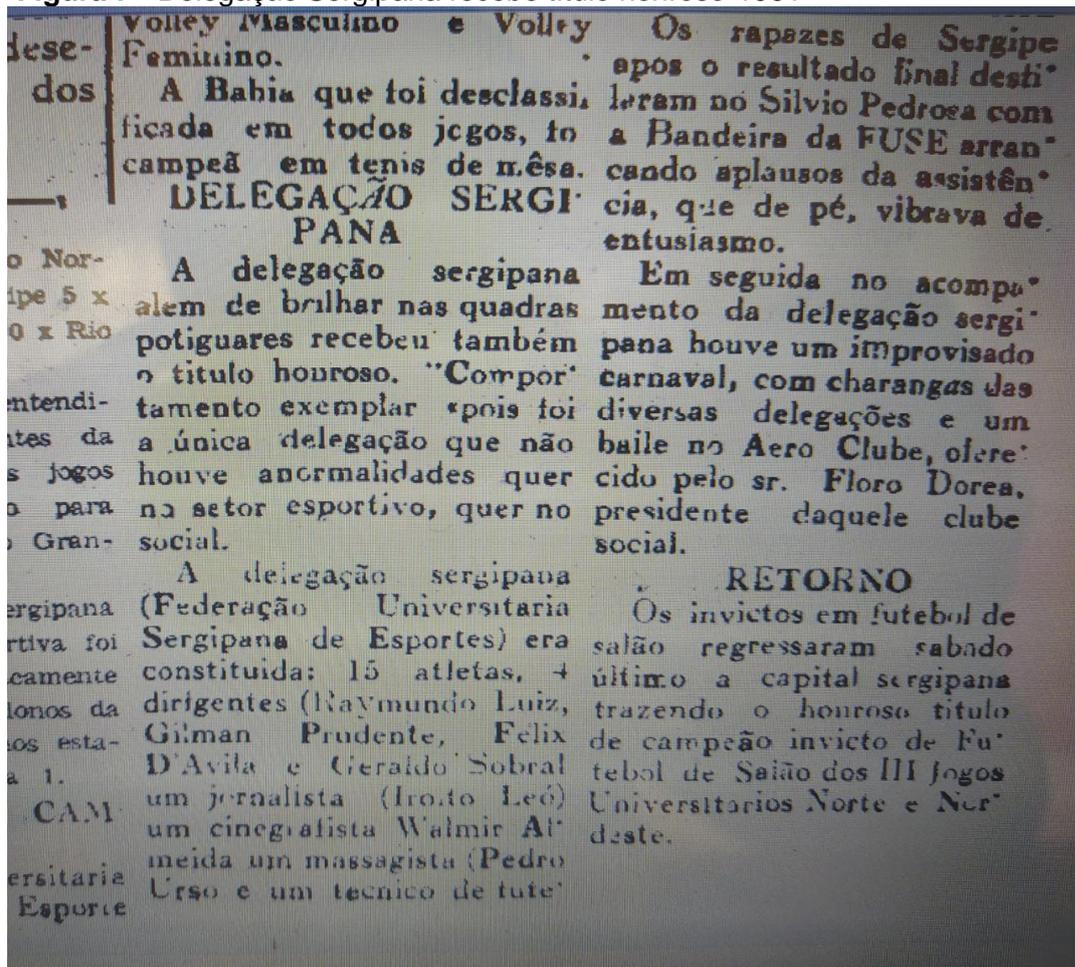
<sup>6</sup> Os Clubes Sociais no século XX eram voltados ao lazer da sociedade, no qual se destacavam pelas diversas práticas esportivas e participações em campeonatos, dentre os clubes sociais vale destacar o B.N.B, o Cotinguiba e a Associação Atlética de Sergipe.

Um aspecto curioso em Sergipe refere-se ao fato de que na época os professores e árbitros do esporte não possuíam formação específica na área de Educação Física. Geralmente eram ex-atletas ou leigos na área que gostavam muito do esporte; alguns atuando nas escolas públicas tradicionais do estado, todavia, esses professores leigos tinham reconhecimento social, a exemplo do professor Geraldo de Oliveira (ANDRADE, 2014).

Entretanto, o professor Félix D'ávila, um dos poucos com o diploma de nível superior em Educação Física em Sergipe contribuiu para a formação de novos professores da disciplina, igualmente teve um papel importante na disseminação do Futebol de Salão em Sergipe, para a construção da identidade da população; mais precisamente na delegação do estado de Sergipe, o professor, conquista o título invicto do campeonato de futebol de salão no III jogos Universitários, em 1961, presentes na Delegação sergipana estariam mais três dirigentes: Raymundo Luiz, Gilman Prudente e Geraldo Sobral.

O Futsal foi se desenvolvendo gradativamente, trazendo títulos que marcaram a história sergipana. Um dos mais marcantes para o esporte Sergipano foi quando a delegação recebeu o título honroso de “comportamento exemplar” (Figura 9). “Pois foi a única delegação que não houve anormalidades quer no setor esportivo, quer no setor social” (SERGIPE, 1961), prêmio bastante satisfatório para o governo do 5estado, pois o fair play segundo Braga, Oshima e Dalben (2019) trata-se de um desenvolvimento de uma ética relacionada ao esporte, que teve como principal local de desenvolvimento os Jogos Universitários para a formação do caráter para os membros que frequentavam a elite da educação no momento.

Figura 7 - Delegação Sergipana recebe título honroso-1961



Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe: 25-07-1961

## DELEGAÇÃO SERGIPANA

A delegação sergipana além de brilhar nas quadras potiguares recebeu também o título honroso. "Comportamento exemplar", pois foi a única delegação que não houve anormalidades quer no setor esportivo, quer no social.

A delegação sergipana (Federação Universitária Sergipana de Esportes) era constituída por: 15 atletas, 4 dirigentes (Raymundo Luiz, Gilman Prudente, Félix D'Ávila e Geraldo Sobral); um jornalista (Iroto Léo); um cinegrafista (Walmir Almeida) e um massagista (Pedro Urso) e um técnico (Tutel).

Os rapazes de Sergipe após o resultado final desfilaram no Silvío Pedrosa com a Bandeira da FUSE arrancando aplausos da assistência, que de pé, vibrava de entusiasmo.

Em seguida no acompanhamento da delegação sergipana houve um improvisado carnaval, com charangas das diversas delegações e um baile no Aero Clube, oferecido pelo Sr. Floro Dórea, presidente daquele clube social.

#### Retorno

**15.** Os invictos em Futebol de salão regressaram sábado último à capital sergipana, trazendo o honroso título de campeão invicto de Futebol de Salão dos III jogos Universitários Norte e Nordeste.

Com o título do Futebol de Salão nos jogos Universitários, segundo Junior (2008), “os sergipanos venceram o torneio e retornaram empolgados com a dinâmica da festa e sequiosos de algo similar em Sergipe,” impulsionando assim a realização dos jogos da Primavera em 1964, com o objetivo de reproduzir o espetáculo das práticas esportivas e proporcionar lazer para a população sergipana, iniciando a esportivização das escolas sergipanas.

**Figura 8** – Desfile de abertura dos III Jogos da Primavera de Sergipe (17/09/1966)



**Fonte:** Arquivo Público do Estado de Sergipe.

O esporte era concebido como uma prática educativa para desenvolver a audácia, resistência, autocontrole e honra entre os seus praticantes. Sendo assim, o futebol de salão ganhou uma representatividade na sociedade sergipana, passando a ser visto com outros olhares, chegando a conseguir mais adeptos.

Outro fator importante com a chegada da delegação Sergipana após o título foi a receptividade dos sergipanos e o reconhecimento dos esforços de seus atletas, a festa ocorreu no Aeroclube, com o tema improvisado de carnaval, com charangas. A vibração da sociedade com o título mostra a identificação e a formação de uma identidade cultural do povo sergipano.

Segundo Gomes e Said (2015) essa relação reforça um discurso de identidade brasileira com forte influência midiática, através de elementos culturais como os festejos carnavalescos e as conquistas esportivas, elevando o conceito de esporte para uma manifestação social.

Toda essa celebração, atrelada a viagem da delegação sergipana de esportes para a capital do Rio Grande do Norte, fez com que os sergipanos utilizassem do modelo de celebração da abertura dos Jogos Universitários para os jogos estudantis estaduais, sendo uma forma de reforçar a educação moral e cívica dos estudantes sergipanos, deixando a população mais encantada pelo espetáculo esportivo (ANDRADE, 2014).

Sendo assim, para Dantas Junior (2009) os jogos, com seus rituais de caracteres olímpicos, suas múltiplas manifestações corporais nos espaços escolares, esportivos e fora deles, os jogos estudantis em Sergipe consolida-se, fixando a relação entre educação e esporte como ápice representativo.

Devido à conquista do título da seleção sergipana e o destaque para o prêmio de fair play, essa relação do Futebol de salão com a educação em Sergipe serviu de modelo para outros esportes sergipanos e para a organização de competições escolares, onde o objetivo além da prática tradicional do esporte seria o modelo de comportamento almejado pelo poder público. Segundo Camargo (2016), o esporte voltado para o *fair play* seria a valorização de um jogo justo, ou seja, praticado com mais respeito e cumplicidade, pois o esporte refletiu e reflete as características de uma sociedade.

Com isso, surgiria, em Sergipe os jogos da Primavera. Os primeiros jogos da primavera no Estado ocorreram no ano de 1964, com a participação da modalidade Futebol de salão nas escolas da capital sergipana, tendo o apoio das casas comerciais para o marketing esportivo, em função da falta de recursos declarada pelo secretário da educação, Cabral Machado. Ou seja, a realização dos jogos escolares estudantis ainda com uma ideologia de cunho nacionalista, tem por características a festa e incentivo ao ganho de objetos de desejo (reconhecimento,

medalha, troféus), iniciando assim uma prática do Futebol de salão nas escolas eminentemente tecnicista. Por conseguinte, a Educação Física e a prática esportiva na escola estariam ligadas aos aspectos físicos e na construção de jovens disciplinados para o modelo positivista presente na época (SILVA; SILVEIRA; VARGAS, 2018).

### **3.2 O Futebol de Salão em Sergipe: marcas do presente**

De modo geral, o Futebol de salão em Sergipe na atualidade pode ser caracterizado como um esporte voltado para os ideais da concorrência, no intuito de estimular os jovens a competirem entre si, na busca por premiações e destaque. O esporte chega a muitas escolas tendo como meta a supervalorização, a rivalidade, e ainda assim é bem aceito pela comunidade escolar por ser considerado como uma importante atividade para crianças e jovens.

A questão acima é corroborada por Assis e Colpa (2013) ao apontarem que o Futsal dentro das escolas ainda hoje é ensinado de forma competitiva, atrelado ao rendimento, longe dos objetivos específicos da disciplina de Educação Física ministrada nas escolas.

A busca pelo título dos jogos faz com que escolas contratem professores/treinadores para trabalharem com os estudantes as modalidades pleiteadas na competição, bem como apelarem para o marketing como forma de autopromoção. O papel do professor de Educação Física no ensino da prática esportiva é veiculado na mídia como o técnico da equipe, assemelhando-se, assim, a um ideário de ensino do esporte voltado ao modelo tecnicista da Educação Física.

Uma vez que esta tendência considera o ser humano como resultado das forças existentes em seu ambiente, o aluno é visto como um recurso humano (meio) para o mercado de trabalho, estabelecendo uma relação em que o professor planeja e o educando executa, apresentando, assim, comportamentos esperados. É o técnico quem seleciona e desenvolve o conteúdo e o método que garantem a suposta eficiência e eficácia do ensino. (JANUARIO; OLIVEIRA; GARCIA, 2010, p. 205).

Visto isso, o futebol de salão sergipano modificou a sua perspectiva que antes estava voltada para o lazer, para um panorama na cultura dos jovens sergipanos seduzidos pela publicidade. O marketing ganha força como mecanismo para

incentivar ainda mais a cultura esportiva propagada. Inicia-se uma valorização pela superação de si, pela busca do êxito e pela conquista de vitórias, que segundo Pimenta e Honorato (2010, p.493):

No século XX ele tornou-se uma prática mercantilizada e espetacularizada, haja vista a evolução da estrutura de pensamento do mágico mítico ao racional, o avanço do capitalismo valorizando as atividades atléticas como produtos e o aumento de sua presença cultural nos meios de comunicação.

A influência das mídias, enquanto agente político é gestar comportamentos que influenciem os jovens, apresentando o esporte como um espetáculo e transformando os atletas em ídolos e heróis como um modelo a ser seguido, condicionando assim uma população para a busca do alto rendimento, segundo Campos, Ramos e Santos (2015, p.3),

Os programas esportivos são hoje, no mercado televisivo, um aliado das redes de televisão, fato importante na audiência das emissoras. Observa-se, então, um crescimento na divulgação desses programas em todo o mundo, principalmente pelo esporte espetáculo.

Essa busca pelo reconhecimento no cenário esportivo e a supervalorização da vitória em competições, faz com que o Futsal de alto rendimento em Sergipe se torne uma forte modalidade dentro do cenário escolar. Podemos afirmar essa supremacia da busca por títulos quando a partir da busca realizada em sites, jornais, revistas e entrevistas que relatam o panorama do Futsal dentro das escolas particulares na cidade de Aracaju. Um exemplo é no próprio site de esportes globoesporte.com que, com uma reportagem do ano de 2012, mostra a conquista de um título mundial do Futsal Sergipano na cidade de Malta.

O futsal sergipano conquistou neste domingo mais um título internacional. Desta vez na 64ª edição dos Jogos Mundiais das Escolas Católicas, que acontece em Malta. O Colégio Elite representou o Brasil e em cinco jogos venceu quatro por goleadas. - Juntamente com o nosso professor, o técnico Diogo Gomes, os meninos têm trabalhado bastante para os principais torneios e para enfrentar os times mais fortes. (GLOBOESPORTE.COM, 2012)

Diante do exposto, vê-se que o Futsal baseia-se em procedimentos mecânicos e burocráticos, verificando-se a seleção de alunos, a aplicação de testes e a atribuições de notas e detecção de talentos como características presente em grande parte das escolas particulares campeãs da cidade de Aracaju- Sergipe, conforme noticiado em outra

reportagem recente sobre uma escola que representou o estado nos Jogos Escolares da Juventude<sup>7</sup>.

Esse padrão tão estimulado pela mídia e utilizado, muitas vezes, como um modelo a ser seguido dentro das escolas, ainda pode ser verificado nos Jogos da primavera (Figura 11), competição que envolve todas as escolas do estado sergipano e que tem como base outro prêmio decorrente dos jogos universitários, o *fair play*. Seguindo essa concepção, o futebol de salão está voltado para a perspectiva de alto rendimento, o que para Tubino (2010, p. 65) incentiva os educandos “à obtenção de resultados esportivos, muitas vezes em detrimento de preceitos educacionais”.

Figura 9 – Final do Futsal definido nos Jogos da Primavera-SE (2019)



**Fonte:** Disponível em <<https://infonet.com.br/noticias/esporte/finais-do-futsal-sao-definidas-nos-jogos-da-primavera/>> Acesso em 26 de mar. de 2021.

Para Tubino (2010), o esporte entra em uma prerrogativa de descoberta de talentos dentro do âmbito escolar, objetivando somente o desempenho, projeções na mídia, tendo a ética como referência para a conquista de dois princípios: a

<sup>7</sup> Evento multiesportivo organizado e realizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro, os Jogos da Juventude reúnem mais de 4.500 jovens atletas, de até 17 anos, oriundos de escolas públicas e privadas de todo o país. Ao todo, 16 modalidades integram o programa dos Jogos da Juventude: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, ginástica artística masculina, ginástica artística feminina, handebol, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e wrestling. (comitê Olímpico do Brasil)

superação e o desenvolvimento nos esportes. Sobre os jogos da primavera Junior (2008) diz ser um evento esportivo institucionalizado que reúne as escolas de todo o estado com o objetivo de espetacularizar o esporte, dando destaque à prática do futebol de salão, que teria o apoio das escolas para a formação de futuros atletas da modalidade mais disseminada no estado, o futebol.

Apesar do retratado até o momento, observa-se que outro olhar para o esporte, e em especial, para o Futsal é possível. Um processo de ensino do Futsal diferente vem ocorrendo em no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP), observando-se, por exemplo, que a modalidade faz parte do projeto pedagógico da instituição. O esporte é tratado como uma importante ferramenta de aprendizagem para o pleno desenvolvimento de crianças e de jovens praticantes. Essa visão educacional do esporte é defendida por Tubino (2010) como essencial, em função da contribuição para a formação da cidadania. O alto rendimento deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser uma consequência oriunda desse processo de formação que tem como características: a “inclusão, participação, cooperação, corresponsabilidade, coeducação, dentre outros.” (TUBINO, 2010, p. 66).

Segundo a reportagem do CODAP em Revista <sup>8</sup> (2019) a base do Futsal dentro da escola são os ensinamentos de consciência do próprio corpo e de coletividade que estimulam hábitos saudáveis. Em entrevista, o professor efetivo da escola salientou que “são esses ensinamentos que aprimoram a coordenação motora e cognição, preparam a juventude para lidar com regras e com a frustração, além de fortalecerem vínculos e ensinar o trabalho em equipe.”

Esses princípios se fazem presentes dentro do projeto de extensão do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, trazendo realizações dentro e fora das quadras. A referida Instituição além de consagrar-se campeã da modalidade dos Jogos da Primavera, contou com um Ex-aluno do Colégio que através do esporte tornou-se Professor de Educação Física e participou diretamente desse Projeto. “Que o exemplo do jovem possa inspirar novas gerações de Educadores Físicos centrados no bem estar

---

<sup>8</sup> O “CODAP em Revista” com matérias jornalísticas referentes ao ano letivo de 2019. A publicação fez parte de um projeto experimental para o trabalho de conclusão da graduação em Jornalismo do estudante Thiago Leão, orientado por Cristian Góes. O objetivo principal do trabalho foi desenvolver o projeto gráfico e editorial da revista com conteúdo específico para difundir as práticas realizadas na escola com publicações anuais

e na coletividade como meios de ensino”, ressaltou o CODAP em reportagem publicada em uma Revista no ano de 2019.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES PARA O ESPORTE, O DESPORTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nesse capítulo foi realizado um mapeamento das bibliografias existentes, com bases em artigos, livros e demais materiais bibliográficos ou documentais, a fim de discutir o Futsal como prática educativa, nessa ótica faz-se necessário tratar sobre a história do esporte como prática culturalmente constituída dentro da História da Educação e da Educação Física. Vale ressaltar que a área dessa pesquisa aborda sobre a História do Esporte, campo esse interdisciplinar, pois traz elementos da História da Educação e do esporte.

Para Tubino (2010) o esporte é uma das prioridades das diversas sociedades atuais, visto a crescente de adeptos essa prática torna-se um dos mais importantes fenômenos socioculturais nas transições dos últimos séculos. Para o entendimento do esporte é importante traçar um breve histórico desse fenômeno e suas principais mudanças até o fim de século XX, onde surge a Carta Internacional da Educação Física e Esporte, que sem dúvida é um grande marco. Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2006), a história do Esporte foi dividida em: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo<sup>9</sup>.

As práticas esportivas fizeram-se presentes na cultura humana, podendo-se mencionar que em cada época o esporte era desenvolvido nas primeiras manifestações do homem com a própria natureza e em sua vida comunitária, representado através do lazer ou como parte de um festejo religioso.

Tendo em vista o percurso histórico dos esportes na Educação e na Educação Física, essa pesquisa traz como cenário de investigação o Futsal, pois a modalidade é oriunda do futebol, o qual é introduzido na cultura dos brasileiros

---

<sup>9</sup>O esporte antigo marcado pelo humanismo, nos povos gregos, onde a prática esportiva era parte da educação do seu povo, visando formar pessoas autônomas; o Moderno caracterizado pelo seu uso político a exemplo de Hitler e Vargas no início do século XX que utilizam do esporte como um movimento para o resgate do nacionalismo, questão na qual Bourdieu (1983) estabelece que as propriedades socialmente pertinentes fazem com que um esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada classe social.

representando um instrumento importante para a sociedade. Reverdito e Scaglia (2020) dizem que o futebol é um jogo histórico e culturalmente construído e que somente em 1980 essa prática passa por mudanças conceituais, sendo considerado enquanto patrimônio cultural da humanidade<sup>10</sup>.

A Educação Física teve momentos históricos importantes, e resgatando o seu passado, pode-se afirmar que a área teve momentos marcantes em seu desenvolvimento. Reportando-se ao período pós 1964, período que abrange parte do marco temporal deste trabalho, houve um aumento exacerbado em investimento do governo brasileiro no esporte, onde a Educação Física se tornou um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, deixando claro para o seu povo uma ideia de prosperidade e desenvolvimento de todo o país, fortalecendo assim o esportivismo, no qual o incentivo à prática esportiva na juventude e a busca para o alto rendimento estaria presente na Educação Física e seus praticantes.

O esporte em sua visão reducionista no início do século XX era tido como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos” (BARBANTI, 2006, p. 57). Com o decorrer do tempo, essa mudança de concepção pode ser observada, com a inserção das práticas esportivas nas escolas, já que o esporte tem um papel fundamental para a formação do cidadão. No pensamento da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Em sua Carta para o Esporte de 1978, afirma no 2º artigo:

2.1. A educação física e o desporto, dimensões essenciais da educação e da cultura, devem desenvolver as atitudes, a vontade e o domínio de si mesmo, de cada ser humano, e favorecer sua plena integração na sociedade. Tem-se de assegurar a continuidade da atividade física e da prática desportiva durante toda a vida, por meio de uma educação global, permanente e democratizada.

2.2. No plano do indivíduo, a educação física e o desporto contribuem para preservar e melhorar a saúde, a proporcionar uma sã ocupação de tempo livre e a resistir melhor aos inconvenientes da vida moderna. No plano da comunidade, enriquecem as relações sociais e desenvolvem o espírito desportivo que, mais além do próprio desporto, é indispensável para a vida na sociedade.

---

<sup>10</sup>Segundo o Atlas do esporte no Brasil (2003) o futebol ultrapassa mais de 30 milhões de praticantes em território nacional, o que faz com que o futsal modalidade semelhante, seja o esporte mais praticado nas escolas devido ao fácil acesso de ser praticado.

2.3. Todo sistema global de educação deve atribuir à educação física e o desporto o lugar e a importância necessárias para estabelecer o equilíbrio entre as atividades físicas e os demais elementos da educação física e reforçar seus vínculos (UNESCO, 1978, p.3).

A partir disso, esporte aparece na vida do ser humano como parte da cultura do homem, sendo um dos maiores fenômenos socioculturais nas representações de práticas corporais em diversos contextos históricos. Entretanto, mesmo depois da institucionalização da carta da UNESCO, no Brasil o esporte de rendimento continuou sendo reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado, embora as pessoas reconhecessem práticas corporais ligadas ao esporte como recreação (TUBINO, 2010).

Sete anos após a publicação da Carta para o Esporte, o Brasil iniciou uma reformulação no esporte brasileiro com a criação de uma comissão que presidida por Manoel Tubino, instalou o Decreto nº 91.452, de 19 de julho de 1985, ocorrendo à inclusão de uma comissão dentro do Ministério da Educação destinada a estudar o desporto nacional e apresentar propostas a ele relativas.

Segundo Tubino (2010, p. 29), uma das propostas dessa comissão foi a ampliação do conceito de Esporte no Brasil, que antes era só visto como forma de rendimento e lazer para seus telespectadores passando a ter novas perspectivas, sendo elas a de educação e de lazer. “Foi assim que foram introduzidas, na realidade esportiva nacional, as manifestações Esporte-Educação, Esporte-participação (lazer) e Esporte-performance (desempenho)”.

Essas definições são consolidadas com o texto constitucional de 1988, em seu artigo 217, no qual foi definido que é dever do estado fomentar práticas desportivas formais e informais como direito de cada um, e ainda em seu inciso II torna obrigatória a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos para o de alto rendimento.

Mesmo com a promulgação da Constituição de 1988, referenciando o esporte, o Brasil permaneceu até 1993 sem uma lei específica e isso aconteceu a partir da promulgação da Lei nº 8.672/1993, denominada Lei Zico, a qual determinava conceitos e princípios para o Esporte brasileiro, contemplando o reconhecimento das manifestações esportivas. Logo após a Lei Zico, surgiu a Lei Pelé (nº 9.615/1998) mantendo os conceitos das manifestações esportivas, mas acrescentando obrigações

aos governos, federal e estaduais, para com o esporte, incluindo-o em suas atividades programáticas (TUBINO, 2007).

A Lei Pelé é um marco importante para o estado brasileiro, pois instituiu normas gerais sobre o desporto, caracterizando-o. A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto. Já a prática desportiva não formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes. Nessa perspectiva, faz-se necessário apresentar a natureza e as finalidades do desporto (Quadro 2).

**Quadro 2-** Natureza e Finalidades do Desporto

<b>Desporto Educacional</b>	<b>Desporto de Participação</b>	<b>Desporto de Rendimento</b>	<b>Desporto de Formação</b>
Praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.	Compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente.	Praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.	Fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva.

**Fonte:** Lei Nº. 9.615 de 24 de Março de 1998. **Elaboração:** do autor (2021).

A reafirmação dos conceitos do desporto foi uma questão que ficou limitada às responsabilidades do Governo Estadual, sendo o mesmo vinculado diretamente ao Desporto Educacional, visto que cabem aos Estados e Municípios as responsabilidades sobre o ensino médio e o fundamental. Para Tubino (2010, p. 30), “percebe-se nessa divisão de responsabilidades, uma grande limitação para o desenvolvimento do Esporte, justamente pela dificuldade de integração de papéis dos diversos segmentos em diferentes níveis de ação pública”.

O governo federal estimula estados e municípios através da formulação de políticas públicas e apoio para a ciência do esporte, contribuindo em eventos, publicações, projetos sociais, dentre outros. Entretanto, na iniciativa privada

acontece de forma diferente, pela falta de estímulos para atuar no âmbito educacional, as instituições fomentam a prática do Esporte de rendimento, tendo em vista o retorno publicitário que recebe (TUBINO, 2010).

As práticas culturais de esporte vêm sendo escolarizadas ao longo destes séculos, motivo qual nota-se um aumento exacerbado de praticantes em todo o país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 cerca de 61,3 milhões de pessoas de 15 anos ou mais eram praticantes de esportes.

Vale ressaltar que 50% desses praticantes tiveram o primeiro contato com o esporte dentro das escolas, sendo o Futsal um dos primeiros esportes praticados em âmbito escolar. Segundo IBGE, esses números estão ligados à cultura brasileira e sua afinidade com a modalidade, “é um lazer enraizado na população jogar bola”.

#### **4.10 FUTSAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

Nesse subcapítulo, pretende-se resgatar a discussão sobre o Futsal enquanto prática educativa; conforme abordado no final do capítulo anterior, o esporte deve ser visto e tratado como uma ferramenta significativa para a promoção da aprendizagem e do pleno desenvolvimento de seus praticantes. Para tanto, foi feita uma reflexão e apresentação de proposições que possibilitem a retroalimentação da referida perspectiva.

Desta forma, faz-se necessário discutir a prática educativa dentro do desporto, nesse caso, o Futsal. Desporto que tem assumido novos significados, reafirmando-se como fenômeno sociocultural ao longo das últimas décadas, contribuindo para recuperação e fortalecimento de identidades nacionais. Também se considera o Futsal enquanto fenômeno educacional, constituindo assim como espaço de processos educacionais, segundo Machado; Galatti e Paes (2015, p. 406)

Precisa ultrapassar a esfera da prática motora, sendo parte de um processo de ensino, vivência e aprendizagem que privilegie o ensino de valores e comportamentos, questões históricas e culturais sobre o esporte e as modalidades aprendidas, a discussão sobre a ética no esporte, a influência da mídia, o respeito, entre outros conhecimentos que fazem parte do universo esportivo e contribuem para o aspecto educacional e social da prática esportiva.

Tendo por base a experiência desenvolvida no CODAP, ficou latente que o Futsal pode ser trabalhado ultrapassando perspectiva de alto rendimento. Para tanto, é preciso ir ao encontro de uma ação voltada para a inclusão, interação, troca de experiências, conquista do bem estar dos sujeitos, etc. Cabe ao professor defender a perspectiva educativa do citado esporte, responsabilizando-se pelo planejamento e desenvolvimento de uma práxis capaz de alcançar as transformações tão caras ao mesmo. É a intencionalidade da ação docente como mola propulsora para outras buscas e alcance de novas conquistas.

Cabe ressaltar que na presente pesquisa foi feita a opção de tecer alguns dados sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de compreender como o Futsal é abordado na mesma. Independente de críticas feitas ao documento em questão quanto ao fato de estar fundamentado a partir de uma lógica neoliberal e de não ter sido de fato amplamente discutido pelos docentes brasileiros, de modo a representar os seus anseios e necessidades, o mesmo é utilizado como base nos processos formativos e de planejamento escolar, principalmente nas redes públicas.

Sendo assim, é fundamental conhecê-lo e vislumbrar novos caminhos para trabalhar com ele e poder ultrapassar algumas barreiras. A BNCC caracteriza o campo da Educação Física como:

Componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2017, p. 213).

Desse modo a Educação Física diante do seu principal instrumento, as práticas corporais, deve ser abordada como elemento inerente a cultura do ser humano, devendo ser pluridimensional, diversificado e dinâmico, a fim de desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em suas diversas finalidades. (BNCC, 2017).

A BNCC categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas, nas quais é abordado um possível entendimento sobre as manifestações culturais, todavia, o presente trabalho abordará sobre a unidade temática, Esportes, no qual se situa o objeto de estudo da pesquisa, o Futsal.

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. (BNCC, 2017, p. 215).

Assim, segundo (BNCC) o Futsal encontra-se dentro da categoria de esportes de invasão e territorial<sup>11</sup>. Os esportes de invasão dentro da escola são modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor adversário com o objetivo de marcar gols, ao mesmo tempo em que tem que proteger o seu campo de defesa. (GONZÁLEZ; DARIDO E OLIVEIRA, 2014).

Como principal facilitador do ensino do Futsal, um dos procedimentos metodológicos para iniciar essa prática esportiva é o jogo, devido a pouca utilização de materiais, o jogo pré-desportivo<sup>12</sup> torna-se acessível em todas as escolas. Através do jogo os alunos desenvolvem a criatividade, a cognição, aprendem sobre a resolução de problemas e tomadas de decisões que são imprescindíveis para a prática do Futsal (BALBINO, 2002).

Desse modo, entende-se que o primeiro contato com o Futsal seja feito através da ludicidade, o que remete a uma prática que proporcione aos indivíduos a satisfação e o prazer, sem obrigatoriedades, trazendo regras e fundamentos de maneira gradativa, conforme as dificuldades e evoluções de seus participantes. Nessa lógica, Pereira e Taques (2017, p. 72) inferem que:

O lúdico é uma possibilidade que pode ser utilizada como auxiliar nesse processo, a qual remete a aprender de uma maneira mais prazerosa, descontraída, irreverente, sendo possível ensinar algo e obter um retorno qualitativo como o aprendizado. Dessa forma, a ludicidade como coadjuvante, é uma alternativa importante, eficaz e mais que isso, é necessária na atualidade, pois, nada mais chama a atenção dos alunos se não for algo

---

<sup>11</sup> Segundo a BNCC, esportes de invasão é o conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendido pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

<sup>12</sup> Os Jogos pré-desportivos são adaptações de esportes tradicionais e recreativos, com o intuito de desenvolver habilidades físicas e sociais específicas para seus praticantes. Normalmente os jogos são destinados aos indivíduos que estão iniciando a prática esportiva.

moderno, e que de alguma maneira os entusiasme. (PEREIRA; TAQUES 2017, p. 72).

Tendo em vista que a BNCC traz o Futsal como um esporte de invasão (BNCC), cabe dizer que o mesmo está sinalizado para ser trabalhado desde o Ensino Fundamental em seu segundo bloco, que compreende as séries do 3º ao 5º ano. O documento aborda ainda que os estudantes têm modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, reforçando a necessidade de reconhecer a pluralidade e as singularidades da infância no processo educativo, questões essenciais para a fase educativa em tela.

As crianças possuem conhecimentos próprios e precisam vivenciar situações de reconhecimento e de problematização no cotidiano escolar, com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e potencializar a inserção e o trânsito nas várias esferas da vida social. Para tanto, os professores devem buscar formas para desenvolver o seu trabalho pedagógico, pautadas no diálogo, no respeito aos ritmos de aprendizagem, nas dificuldades e também nas potencialidades. A dinamicidade e a criatividade precisam adentrar as ações pedagógicas, como forma de torná-las mais atrativas e convidativas para os sujeitos que dela participam.

Focando nos conteúdos de esporte de precisão do 3º ao 5º ano, a BNCC destaca que as crianças devem desenvolver, principalmente, duas habilidades:

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Desse modo, o Futsal praticado nas aulas de Educação Física a princípio não deve pensar em criar futuros atletas e sim em constituir-se enquanto uma ferramenta para a educação, conferindo um novo significado aos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física. Esta, por sua vez, tem muita potencialidade enquanto integrante da área de linguagens, podendo contribuir com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, com o desenvolvimento da consciência corporal, da percepção espacial, dentre outros aspectos, através de vivências nas práticas tematizadas.

Nessa perspectiva, o aprendizado das habilidades inerentes ao Futsal deve contribuir para a formação do aluno por completo, ampliando sua visão de mundo, as quais devem ser consideradas fatores individuais, sociais, familiares, históricos e sociais, para que seja possível desenvolver processos de função e articulação política, social e econômica.

Nesse contexto de esporte educacional faz-se necessário que o professor, enquanto mediador faça o uso da abordagem pedagógica crítico-emancipatória, pois ela tenta romper com o modelo esportivista e aptidão física dentro do ambiente escolar, essa abordagem busca as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, contribuindo para uma reflexão crítica de seus praticantes.

Essa abordagem favorece a participação do aluno para a construção do conhecimento, existindo assim uma troca de funções a todo o momento entre professor e aluno para que seja possível todos aprenderem juntos, deste modo:

[...] é possível a professores e alunos, através de uma Ação Comunicativa do ato pedagógico conhecerem ainda melhor a Realidade já conhecida e, em conjunto, pesquisarem e reconhecerem uma Realidade ainda desconhecida, tornando o ensino produção do conhecimento e não simples transmissão de informações (Kunz, 2012, p. 150-151).

Logo, a prática educativa do Futsal deve partir de um processo de conscientização de professores e educandos sobre a realidade, através de uma Ação Comunicativa tratada de maneira crítica e problematizadora, possível de modificar o conhecimento a todo o momento.

É por meio dessa interação que os praticantes e professores conseguem desenvolver a consciência a partir do Mundo Vivido, pois, com este os conteúdos a serem ensinados são expostos com a intenção de tomar atitudes com relação à realidade concreta, desta forma é mais fácil entender, explicar e transformar esta realidade (Kunz, 2012, p. 151).

Os valores, a intencionalidade e outros pontos ligados a intersubjetividade do técnico, sua equipe de trabalho, alunos, atletas e demais componentes do sistema é que vai determinar quais elementos de cada princípio metodológico é mais adequado em cada proposta de acordo com cada turma com a qual trabalha (GALATTI, 2006, p.67).

Um aspecto relevante refere-se à necessidade do professor conhecer as especificidades referentes a cada faixa etária com que vai trabalhar. Embora possa

parecer que este ponto esteja condicionando ou limitando o fazer docente a uma ênfase de caráter mais biológico, parte-se neste trabalho da ideia de que ter acesso e conhecimento sobre as fases de desenvolvimento pode ser um alicerce para o planejamento pedagógico, favorecendo ao professor de Educação Física uma maior segurança quanto às potencialidades motoras de seus estudantes (Figura 10).

Nesta perspectiva é necessário estar atento para algumas questões pedagógicas que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem dentro da prática esportiva, pois nessa fase o corpo é o referencial da percepção, devendo o professor desenvolver os aspectos do esquema corporal, organizando o corpo no espaço e no tempo, trabalhando a coordenação motora fina e grossa, abordando os princípios técnicos e táticos básicos da modalidade, não esquecendo o que é característico na idade: correr, saltar, pular, lançar. (VOSER, 2015).

Todos os professores, em suas atividades de ensino, além do conhecimento da fase de desenvolvimento dos seus alunos devem conhecer os fundamentos básicos da modalidade. Segundo Voser (1999) o Futsal tem fundamentos básicos que devem ser aprendidas logo no início da prática esportiva, a exemplo do: passe, drible, finta, marcação, finalização, domínio de bola e cabeceio.

**Figura 10** – Ampulheta do desenvolvimento Motor



Fonte: GALLAHUE (1995); GALLAHUE & OZMUN, 2001.

Para Gallahue e Ozmun (2001) o comportamento motor é uma expressão que integra os domínios afetivo, cognitivo e motor. Nessa perspectiva, o Futsal, modalidade abordada nas séries iniciais, com crianças de 7 a 10 anos, vai abarcar o início da fase de transição para a motora especializada. Gallahue (2005) traz algumas características do estágio transitório:

- É caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e combinar padrões motores maduros;
- A criança geralmente demonstra um alto grau de interesse em muitas modalidades esportivas, mas possui pouca habilidade;
- As crianças devem ter oportunidades durante esse estágio para refinar mais profundamente os movimentos fundamentais e utilizá-los como habilidades esportivas em uma variedade de atividades orientadas e de treino;
- O programa de Educação Física Escolar deve introduzir as habilidades básicas, regras e estratégias de várias modalidades esportivas através de repetição de habilidades e uma variedade de atividades conduzidas e não conter o esporte oficial.

Vale ressaltar que o domínio de habilidades motoras fundamentais é um período no qual a criança deve diversificar suas vivências, para isso é necessário uma interação com o ambiente, pois segundo Gallahue e Ozmun (2001) o desenvolvimento das habilidades motoras é variável de acordo com as questões relacionadas além do indivíduo, devido às restrições do ambiente e as tarefas que lhe são utilizadas. Segundo Castro (2008, p. 35):

A criança em desenvolvimento está em constante ajuste frente às demandas e exigências do ambiente e, mais uma vez, em constante interação com os seus múltiplos contextos. Desta forma, pode-se dizer que as condições do ambiente poderão favorecer positiva ou negativamente as aquisições de desenvolvimento desta criança, ou ainda limitar este processo.

Dessa forma, faz-se necessário que o professor, enquanto mediador conheça a realidade de sua turma para a organização de uma prática democratizada do Futsal, visto que, por tratar de um esporte coletivo abrange praticantes de diferentes realidades. Pois o desenvolvimento abrange vários contextos ambientais, a família, a escola, o bairro, o grupo de amigos e, os ambientes sociais nos quais o indivíduo está inserido, assim como sua cultura e os eventos históricos sociais de sua vida.

Esses conhecimentos são necessários no apoio ao desenvolvimento de uma prática docente consciente, podendo suscitar novos caminhos para o alcance de objetivos propostos. Paralelo à abordagem anterior, cabe falar sobre os métodos utilizados para a prática do Futsal: o parcial, o global e o misto (Quadro 3).

**Quadro 3** – Métodos para o Ensino no Esporte.

<b>Método Parcial</b>	<b>Método Global</b>	<b>Método Misto</b>
<p>Ênfase nos aspectos técnicos da modalidade e na execução de elementos fundamentais próprios à mesma, como por exemplo, o passe, o chute e a condução.</p> <p>Ex: Aula centrada apenas nos exercícios.</p>	<p>É orientado exclusivamente para o jogo, os elementos do jogo são desenvolvidos em situações reais.</p> <p>Ex: Aula centrada apenas no Jogo.</p>	<p>No primeiro, o processo de iniciação esportiva privilegia a aquisição de formas simplificadas da técnica do jogo; no segundo, os alunos devem ser inseridos, desde o princípio, na ideia simplificada de jogo.</p> <p>Ex: Aula contempla a técnica e o jogo.</p>

**Fonte:** VOSER, 2015. **Elaboração:** do autor (2021).

O ensino do Futsal através do método parcial consiste no ensino do esporte através do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõe o jogo por etapas, o exercício é dividido e ensinado em partes. As habilidades são treinadas fora do contexto do jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo. Sendo assim, a execução do movimento técnico só será realizada após a assimilação completa do exercício.

No método global consiste na aplicação do jogo propriamente dito, a sua característica principal está na ideia do todo indissociável, os alunos aprendem a jogar através do deixar jogar, possibilitando os alunos a maior vivência das diversificadas formas de jogar Futsal. Esse método permite aos alunos a interação entre criatividade, imaginação e pensamento tático, aprimorando assim o desenvolvimento da tomada de decisão, a compreensão de sistemas ofensivos e defensivos dentro do jogo. (LOPÉZ, 2006).

Todavia, nos esportes coletivos, tradicionalmente é utilizado o método misto, pois esse método de ensino caracteriza-se na combinação dos métodos parcial e global, esse método permite a utilização de exercícios característicos dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal e a utilização do jogo propriamente dito dentro da mesma aula. Essa união levará ao iniciante na prática do Futsal a um aprendizado mais eficaz.

Segundo Voser (2015) cada professor, seguindo diretrizes metodológicas seguras e atualizadas, pode e deve organizar suas propostas de ensino, pois o bom professor é aquele que busca constantemente possibilidades mais adequadas para a realidade de seus alunos. Nessa ótica deve-se construir uma perspectiva de ensino do Futsal em sentido amplo, superando as características instrumentais, contribuindo para a formação do sujeito crítico.

Kunz (2006) apresenta uma concepção de ensino do esporte, centrada na concepção crítico-emancipatória, subdividindo o processo de ensino-aprendizagem em três níveis de competência (objetiva, social e comunicativa), na qual a objetiva visa o conhecimento da cultura corporal em busca do saber do próprio ser humano, a social sinaliza que é necessário aprender sobre as relações socioculturais e sobre os papéis dos indivíduos na sociedade, e com isso desenvolver o aspecto comunicativo em diferentes formas de linguagens, conscientizando o educando de que [...] “saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”. (KUNZ, 2005, p. 318).

Essas competências propostas pela concepção crítico-emancipatória oferece o desenvolvimento do educando em direção a criticidade, capacitando o indivíduo a pensar de forma autônoma, capazes de desenvolverem as competências necessárias para uma educação emancipatória.

Sendo assim, a organização de um cronograma com os conteúdos do Futsal, faz-se necessário para dar um direcionamento aos professores em suas práticas pedagógicas (Quadro 4).

**Quadro 4-** Cronograma de conteúdos do Futsal para o ensino fundamental.

<b>Ano</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Orientações didáticas</b>
1º	Domínio do corpo Habilidades básicas	Jogos de regras da própria cultura infantil. Jogos pré-desportivos. Jogos reduzidos. Jogos adaptados. Jogos com ou sem unidade de jogo. Brincadeiras.
2º	Manipulação de bola Habilidades básicas	
3º	Passe Recepção Drible	
4º	Sistemas de ataque e defesa comuns aos esportes coletivos Início ao Futsal: Prévia dos fundamentos específicos do Futsal.	

5º	Habilidades específicas (domínio, controle e condução de bola) Sistemas: ofensivos (situações 1X1, 2X1,..., diversidade) defensivos (1X1, 2X2, 1X2,..., diversidade) – habilidade: marcação.	Incentivar aos alunos construírem seus próprios jogos a partir de materiais ou objetivos sugeridos pelo professor.
6º	Habilidades específicas (passe, recepção e chute-finalização) Sistemas: ofensivos: 2.1.1 (primeira bola perdida – no ataque) defensivos: individual (habilidade: marcação) contra-ataque.	Tarefas (Circuitos de atividades).  Brincadeiras.  Jogos reduzidos.  Jogos adaptados.
7º	Habilidades específicas (drible, finta e cabeceio) Sistemas: ofensivos: 1.2.1 defensivos: zona (habilidade: marcação) contra-ataque.	Jogos com unidade de jogo.  Jogos sem unidade de jogo.  Utilização de vídeos e textos sobre o assunto.
8º e 9º	Habilidades específicas (antecipação e proteção de bola) Funções específicas de cada jogador (incluir habilidades do goleiro) Sistemas: ofensivos: 2.2 defensivos: zona e individual contra-ataque.	Observação de jogos ao vivo ou pela televisão.  Elaboração de painéis de exposição na escola, sobre diversos temas acerca dos conteúdos trabalhados no Futsal.

**Fonte:** Adaptado/KAWASHIMA; BRANCO, 2008.

Para a iniciação do Futsal que segundo a BNCC deve ser iniciada no momento em que a criança esteja no terceiro ano do Ensino fundamental, faz-se necessário ter alguns cuidados no processo de transmissão dos conteúdos pertinentes ao esporte. Nessa ótica, Greco e Brenda (1998) trazem uma proposta de ensino do esporte, na qual subdividem o ensino em nove vertentes: pré-escolar, universal, orientação, direção, especialização, aproximação, alto nível, recuperação, recreação e saúde.

Tendo em vista as orientações previstas na BNCC, o ensino do Futsal insere-se dentro da fase Universal de ensino do esporte, que para os autores é a fase mais ampla do processo ensino-aprendizagem-treinamento, começando por volta dos seis anos de idade e vão até os doze anos. Nessa fase a criança precisa de uma estrutura motor eficiente, pois irão sair dessa fase comportamentos que formarão a

postura, a marcha, higiene corporal e hábitos saudáveis. (GRECO E BRENDA, 1998).

Nesse sentido, o gesto técnico deve ser evitado e a preferência é que seja desenvolvidos a imagem corporal, através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, com o objetivo de ampliação do repertório motor da criança e sua percepção espaço-temporal. Outro fator importante a ser desenvolvido nesse período é a cooperação entre os alunos, é necessário que os educandos desenvolvam o lado afetivo.

Vale ressaltar a importância de se conhecer a modalidade do Futsal, na busca do entendimento desse fenômeno como prática social passível de recriação, em conjunto com a vivência prática, proporcionando assim uma variedade de experiências motoras, incentivando e motivando o gosto de aprender, participar e aperfeiçoar as habilidades motoras fundamentais, propiciando uma ação mais efetiva para toda sociedade.

Dessa forma, os professores enquanto profissionais da educação devem se orientar por diversas ideias, princípios e teorias para o ensino do Futsal levando em consideração a cultura popular relacionada ao esporte e aos seus praticantes, utilizando alguns princípios pedagógicos, Freire (2006) cita quatro eixos norteadores importantes para um ensino democrático do Futsal, são eles:

Ensinar a todos- As aulas devem ser acessíveis a todos, para que os menos habilidosos e os mais habilidosos possam participar de todo o processo de desenvolvimento da modalidade.

Ensinar bem a todos- é necessário ensinar para que todos possam se envolver no esporte e obter êxito de alguma forma, seja ele no esporte de lazer ou rendimento.

Ensinar mais que Futsal- Ir além do jogo propriamente dito, o professor deve estimular a socialização, a interação social, a inclusão dos menos habilidosos, a cooperação entre os alunos, aplicar temas transversais, para que eles possam pensar como cidadãos de bem.

Ensinar a gostar- O professor deve proporcionar uma vivência da modalidade da melhor forma possível, na qual todos possam obter prazer ao praticar o Futsal, proporcionando a construção de memórias dos mais diversos tipos de emoções e afetividade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desporto enquanto prática inerente na cultura do ser humano serviu como ferramenta para o crescimento político e ideológico de toda população. Nesse sentido, uma das modalidades que merece destaque no estado de Sergipe é o Futsal, desporto que serviu como impulsionador para diversas práticas esportivas na sociedade sergipana no final do século XX.

Por meio dos Jornais Sergipanos que tratavam sobre o Futebol de Salão no final do século XX, foi possível identificar o início de uma prática esportiva semelhante ao Futsal, o Futebol de Salão, e como essa modalidade estava presente na cultura dos sergipanos, devido à acessibilidade e semelhança com o Futebol, fazendo parte no período de lazer da população.

De acordo com a análise das fontes, foi possível observar como o Futebol de salão interferiu diretamente na educação dos sergipanos, com a criação de políticas públicas e de espaços públicos, como quadras, destinados à prática do desporto de lazer. Desta forma, o desporto serviu para uma demonstração político ideológica no final do século XX, para a educação do corpo e para demonstrar superioridade em competições profissionais por entidades tradicionais no estado de Sergipe, voltando assim sua prática para o desporto de alto rendimento.

O Futsal teve um papel fundamental para a organização de competições escolares no estado de Sergipe, devido a títulos e participações em competições nacionais, permitindo assim que a população sergipana utilizasse essas experiências como modelos, impulsionando a criação de grandes eventos esportivos, incluindo os Jogos da Primavera, competição escolar mais tradicional no estado, a qual ajuda a disseminar o desporto como conteúdo da Educação Física escolar.

Identificou-se também nas fontes analisadas, a mudança de nomenclatura do Futebol de salão para o Futsal, como se sucederam essas mudanças, originando-se o desporto como uma prática para através das criações de leis como a Carta para o Esporte da UNESCO, a criação de leis nacionais: Lei Zico que posteriormente torna-se Lei Pelé.

A opção por defender a perspectiva do Futsal Educacional está relacionada com a própria concepção pedagógica do autor da pesquisa, que atuou e trabalha com o referido esporte em seu cotidiano. A busca pelo realce de proposta de

métodos e de estratégias didáticas para o desporto e o Futsal vem do anseio de contribuir para um processo de ensino mais dinâmico, criativo e interativo.

Vale ressaltar a importância do Futsal Educacional como prática social passível de recreação, em conjunto com a vivência prática, no qual proporciona aos praticantes uma variedade de experiências motoras, incentivando e motivando o gosto de aprender, participar e aperfeiçoar as habilidades motoras fundamentais, contribuindo assim para a formação do cidadão e propiciando uma ação mais efetiva para toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, J.A. COLPAS, R.D. **A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 18, Nº 185. 2013.

ALMEIDA, A. M. CROSSETTI, M.G.O. SAURIN. G. ARGENTA. C. SILVA M.B. **Utilização da técnica delphi na validação de diagnósticos de enfermagem**. 2013. Revista de enfermagem UFPE online, Recife, 7(1): 262-8.

ALVES, Bianca Silva. **(Re) Tratando os espaços**: Uma investigação acerca da relação do avanço dos segmentos escolares e as transformações e ressignificações dos espaços lúdicos da escola. Repósito digital institucional da UFPR. Curitiba, 2018. Disponível em:  
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59711/BIANCA%20SILVA%20ALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 de Jun. 2020.

ANTUNES, Marcelo Moreira. **Técnica Delphi**: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. Revista Educação PUC-Camp, Campinas, 19(1); 63-71. 2014.

ANDRADE, André Augusto. **Félix D' Ávila e o campo da Educação Física em Sergipe (1958-1979)**. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Tiradentes. 2014.

BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos Arquivos**. IN: Pinsky, C.B. (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010.

BALBINO, Hermes Ferreira. Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente. In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

BATISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. In: BAPTISTA, M.N.; CORRÊA, de Campos, D. **Metodologias de Pesquisa em Ciências**: análises quantitativa e qualitativa. 2015.

BARBANTI, V. J. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, jan. 2006.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação [online]. 2017 [acessado em 20 Jan. 2021]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BOTOGOSKE, N.J. HOLOWATE, I. **O esporte na sociedade**: Mutualismo social, cultural e econômico. Anais semana de Geografia, v.1, n. 1. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

BOURDIEU, P. **Como é possível ser esportivo?** Questões de sociologia. Rio de Janeiro. Marco Zero, 1983.

BRAGA, J.V.B. OSHIMA, K.K. DALBEN. A. **A produção da Educação Física brasileira sobre fair play e racismo no esporte**: estado da arte de teses e

dissertações. Revista De Educação Física, Esporte e Lazer, Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-20, outubro/dezembro, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde [online].2012 [acessado em 30 dez 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/>.

BRASIL. Lei 9.615 de 24 de Março de 1998. Lei Pelé.

CASTRO, Marcia Barros de. **A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré escolares e escolares**. 107 f. Dissertação ( Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Porto Alegre, Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

CAMARGO, Gustavo Scheneider de. **Esporte na educação física escolar: fair play, mídia e o que mais?** 125 f. Dissertação [mestrado]- Programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP. São Paulo, 2016.

CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO. 21 de novembro de 1978.

CORTES, Vanderlea Nóbrega Azevedo. **Informação e memória organizacional: inventário do resgate das fontes documentais como ferramenta de construção da memória organizacional**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação- SIMEDUC, n. 8, 2017.

CRESWELL, John. W. (2007). **Pesquisa qualitativa e desenho da pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**, v. 2, 2010.

FERNANDES, Cristina Aparecida Olímpio. **O Futsal como processo educativo e de lazer em um projeto social na região do Barreiro, em Belo Horizonte**. 113 f. Dissertação [mestrado] – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2016.

FERREIRA, Rita Cláudia Batista. **O Esporte como prática Hegemônica na Educação Física: De onde vem essa História?** 125f. Dissertação [Programa de pós-graduação em Educação] Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Autores Associados, 2003.

Freire, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2ª edição. Autores Associados. 2006.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 140 f. Dissertação- Universidade Estadual de Campinas; Faculdade de Educação Física. Campinas, 2006.

GOMES, A. S.; GOMES, C. R. A. **Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação.**

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

JAQUES, P. A; PIMENTEL, M; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, I. **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa.** Porto Alegre: SBC, 2019.

JANUÁRIO, P.C.S. OLIVEIRA, A.L. GARCIA, A.B. Tendência tecnicista como continuidade tradicional na Educação Física brasileira. **Revista Buenos Aires**, ano 167, nº167, ano 17.

JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. **Da “Escolarização do Esporte” à “esportivização da escola”:** Tradição e espetáculo no Jogos da Primavera em Sergipe. (1964-19995). Tese (Doutorado)- Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2008.

KAWASHIMA, L. B; Branco, M. F. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 119 - Abril de 2008.*

Kunz, E. **Educação física: ensino & mudanças.** 3ª ed. Ijuí: Unijuí Ed. 2012.

KUNZ, Elenor. **Pedagogia crítico-emancipatória.** In: GONZÁLES, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). *Dicionário crítico de educação física.* Ijuí: Ed Unijuí, 2005. p. 316-318.

KUPPER, Agnaldo. **Nos rastros da bola:** o futebol brasileiro entre apropriações e desapropriações. 2019.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro, 2001.

LOPES, A.A.S.M. **Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no ensino do futebol.** 2006. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

MARQUES, E.S.A. CARVALHO, M.V.C. **O significado histórico de práticas educativas:** Um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. *Linguagens Educação e Sociedade*, Teresina, n.35, 2016.

MIRANDA, G. J., Nova, S. P. C. C., & Cornacchione JR., E. B. (2012). **Dimensões da qualificação docente em contabilidade:** um estudo por meio da técnica Delphi. In *Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade* (p. 18), São Paulo.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI.** Papirus Editora, 2016.

MORENO, R, M.; MACHADO, A. A. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica.** Movimento e Percepção. Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.

OLIVEIRA, M,A,T. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 155-174, out/dez. 2012

OSBORNE, Collins, S.; RATCLIFFE, M., Millar, R.; DUSCHL, R. (2003). What "Ideas-about-Science" should be taught in school science? A Delphi study of the expert community. **Journal of Research in science teaching**, 40 (7), 692-720.

MACHADO, G,V. GALATTI, L,R. PAES, R,R. **Pedagogia do esporte e projetos sociais** : Interlocuções sobre a prática pedagógica. Revista Movimento, Porto Alegre, v.21, n. 2., p. 405-418, 2015.

PIMENTA,T. HONORATO, T. **Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física.** Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

GONZÁLES, Fernando Jaime et al. (Orgs.). Práticas corporais e a organização do conhecimento – Esportes de Invasão. Eduem, 2014.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

SANTANA. Angélica Jesus de. **As práticas Pedagógico-Educativas da Educação do corpo no Ensino primário em Sergipe- 1889-1930.** 182 f. Dissertação [mestrado em Educação]- Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008.

SEABRA, André Luis dos Santos. **Bases Teóricas e conceituais da Pedagogia do Esporte.** 205 f. Dissertação [mestrado] Pontifícia Universidade Católica de Góias, Goiânia, 2016.

SIGOLI, M A.; JUNIOR, D R.**A história do uso político do esporte.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2008.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da.**Classificação dos esportes e o uso das mídias:** desenvolvendo uma unidade didática nas aulas de Educação Física no Ensino Médio noturno. 130f. Dissertação [Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional] - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, Hillana Mayara Lessa. **A Educação Física na formação de jovens e adultos de escolas públicas do sertão sergipano:** Um estudo de caso. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Tiradentes. 2017.

SILVA, Néviton Felipe da. **Um retrato em preto e branco da Associação Atlética de Sergipe**: Por entre as sombras de um projeto republicano. 149 f. Dissertação [mestrado] – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2013.

SILVA, Sheldon William et al. Pesquisa histórica e documental como práxis nos estudos organizacionais. **Espacioabierto: cuadernovenazolano de sociología**, v. 28, n. 4, p. 202-213, 2019.

SANTANA, Wilton Carlos. (10/2003) *Riscos de uma Especialização Precoce*. Pedagogiadofutsal.com.br

STAREPRAVO, F.A. JUNIOR, W.M. **(Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer**: A sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. *Revista brasileira de Ciências do Esporte*; v38 (1), p. 42-49, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. H. & SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6ª ed. Porto alegre: ARTMED, 2012

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação, 2010.

\_\_\_\_\_. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TUZZO, S. A. BRAGA, C.F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa**: O metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo, v. 4, n. 5, p. 140-158, ago, 2016.

VICARI, P R. **A transição do futebol de salão para o futsal**: um percurso histórico no Rio Grande do Sul, 2015.

\_\_\_\_\_. **Futebol de salão no Rio Grande do Sul**: apontamentos históricos sobre o esporte, 2014.

VIEIRA, Anderson. **Fundamentos esportivos de Futsal**: O lúdico no processo ensino e aprendizagem. 87f. Dissertação [mestrado em Educação] Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, São Paulo, 2010.

VOSE, R.C. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Pelotas: R.C. Voser, 1999.

\_\_\_\_\_. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. 2ª Edição. Canoas. Editora Ulbra, 2003.

VOSE, R.C. GIUSTI, J.G. **O Futsal e a Escola**: Uma perspectiva pedagógica. 2. Ed- Porto Alegre: Penso, 2015.

